



DIÁRIO DA MANHÃ

DIRECTOR: BARRADAS DE OLIVEIRA

EDITOR: ANTÓNIO DA FONSECA

PROPRIEDADE DA
COMPANHIA NACIONAL EDITORA
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
E OFICINAS
RUA DA MISERICÓRDIA, 95
TELEFONE 3 07 37
ENDEREÇO TEL. «DAMANHA»

O PAPA EM FÁTIMA



PAULO VI RODEADO PELO POVO NA COVA DA IRIA. UM DELÍRIO DE APLAUSOS, CANTICOS, LÁGRIMAS, LENÇOS A ESVOAÇAR. É O VIGÁRIO DE CRISTO QUE CHEGA. É O PRÓPRIO CRISTO QUE PARTICIPA NA GLORIFICAÇÃO DA VIRGEM SANTA MARIA, PADROEIRA DE PORTUGAL (Foto João Ribêiro)

UMA AMPLA MEDIDA DE CLEMÊNCIA

O decreto-lei de amnistia, a que ontem nos referimos, é o seguinte:

Dignou-se Sua Santidade o Papa Paulo VI visitar a Cova da Iria no dia 13 do mês corrente, por ocasião das cerimónias comemorativas do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima.

A vinda da mais alta Autoridade da Igreja a território nacional — a primeira em mais de oito séculos de História Pátria — despertou naturalmente em todos os portugueses espalhados pelo Mundo os mais profundos sentimentos de júbilo e gratidão.

Interpretando fielmente estes sentimentos da Nação, o Governo deseja que o memorável acontecimento, ligado à recordação de um facto de tão alto significado na vida religiosa da comunidade, fique assinalado na Legislação Portuguesa por uma ampla medida de clemência, que, inspirada nos princípios mais puros da caridade e da fraternidade cristãs, não deixará de ser extremamente grata ao apostolado piedoso do Sumo Pontífice.

Em obediência ao nobre pensamento que as inspira, procurou-se que as medidas de amnistia e de

perdão incluídas no presente diploma fossem tão largas quanto possível, sem prejuízo dos valores fundamentais confiados à tutela específica do direito penal.

Assim os beneficiados saibam corresponder ao generoso intuito da Lei, trilhando o caminho da regeneração moral que a própria Igreja, no seu alto magistério espiritual, se não cansa de apontar a quantos, prevencendo, destroem as bases do seu convívio social.

Nestes termos, usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2 do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

DELINQUENTES CIVIS

Artigo 1.º São amnistiados:

1.º Os crimes culposos de ofensas corporais e de dano e respectivas contravenções causais;

2.º Os crimes previstos nos n.ºs 1.º e 2.º do artigo 365.º do Código Penal, quando o ofendido conceda o perdão;

3.º Os crimes de ofensas corporais previstos nos n.ºs 1.º, 2.º, 3.º e 4.º do artigo 360.º, bem como os crimes previstos no artigo 363.º do Código Penal, cometidos por um cônjuge contra o outro ou por um irmão contra outro irmão, ou por um ascendente contra um descendente, desde que o ofendido conceda o perdão;

4.º Os crimes de difamação e de injúria previstos nos artigos 407.º e 410.º do Código Penal quando cometidos através da Imprensa, nos termos dos artigos 11.º e seguintes do Decreto n.º 12008, de 29 de Julho de 1926, e o crime previsto no artigo 411.º do mesmo Código, praticado por igual forma, quando já tenha sido objecto de julgamento à data da publicação deste diploma, e bem assim a infracção prevista no artigo 54.º daquele Decreto;

5.º Os crimes contra a propriedade, puníveis com pena de prisão até seis meses, com ou sem multa;

6.º Os crimes cujo procedimento criminal dependa de participação ou de acusação do ofendido, desde que a pena aplicável não seja superior a seis meses de prisão, com ou sem multa;

7.º Os crimes previstos nos artigos 38.º, 45.º e 47.º do Decreto-Lei n.º 41562, de 18 de Março de 1958,

com a redacção que lhes foi dada pelo Decreto-Lei n.º 47623, de 3 de Abril de 1967, considerando-se perdidos a favor do Estado os utensílios e as quantias apreendidas, com o destino fixado nos §§ 1.º e 2.º do citado artigo 45.º, a não ser que os arguidos requeiram o prosseguimento dos processos dentro do prazo de um mês a contar da publicação do presente diploma;

8.º Os crimes previstos nos artigos 78.º e 79.º da Lei n.º 1961, de 1 de Setembro de 1937, este último com a redacção dada pela Lei n.º 2034, de 18 de Julho de 1949, quando cometidos há mais de vinte anos;

9.º As infracções meramente culposas, previstas na alínea c) do artigo 18.º do Decreto-Lei n.º 41204, de 24 de Julho de 1957, excepto se os géneros forem por sua natureza susceptíveis de prejudicar a saúde do consumidor ou não habitualmente usados para consumo público;

10.º As contravenções previstas nos artigos 16.º e 29.º do Decreto-Lei n.º 41204, de 24 de Julho de 1957; nos artigos 18.º e 20.º do Regulamento aprovado pelo Decreto-Lei n.º 43557, de 24 de Março de 1961; nos artigos 23.º e 27.º do Decreto-Lei n.º 35846 e da Portaria n.º 15348, de 19 de Abril de 1955 (apenas quanto à falta de características dos vinhos); nos artigos 1.º, 2.º e 4.º do Decreto-Lei n.º 31565, de 10 de Outubro de 1941; nos artigos 36.º e 27.º da Lei n.º 1889, de 23 de Março de 1935, no artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 27002, de 12 de Setembro de 1936, e no artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 40036, de 18 de Janeiro de 1955;

11.º As infracções de carácter meramente disciplinar, previstas nos artigos 46.º e 47.º do Decreto-Lei n.º 41204, de 24 de Julho de 1957, este último com a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 43860, de 16 de Agosto de 1961.

Art. 2.º 1.º São perdoados:

a) Três meses de prisão a todos os condenados a penas privativas de liberdade por decisões já proferidas à data da publicação deste diploma, ainda que não transitadas em julgado;

b) Um terço das penas correctionais de prisão, de multa ou de trabalho prisional, que tenham sido aplicadas em decisões já proferidas à data da publicação deste diploma,

ainda que não transitadas, por crimes contra a propriedade;

c) Metade do tempo de prisão resultante da conversão do imposto de justiça e da multa, desde que à data da publicação deste diploma se tenha iniciado o cumprimento da prisão resultante dessa conversão.

2.º Será substituída por multa a pena de prisão aplicada em medida não superior a seis meses por decisão já proferida à data da publicação deste diploma, ainda que não transitada, desde que o condenado assim o requeira no prazo de um mês a contar da referida publicação ou do trânsito em julgado da decisão.

3.º Descontar-se-á por inteiro no cumprimento da prisão maior toda a prisão preventiva sofrida pelos réus condenados por decisões já proferidas à data da publicação deste diploma, ainda que não transitadas em julgado.

4.º Considera-se sem efeito a pena prevista no artigo 81.º do Código Penal e no artigo 6.º do Decreto n.º 12008, de 29 de Julho de 1926, quando já aplicada por decisão com trânsito em julgado.

Art. 3.º Os benefícios previstos nos diversos números do artigo anterior não se cumulam, aplicando-se apenas aquele que concretamente mais favorecer o condenado.

Art. 4.º—É concedida a reabilitação de direito aos delinquentes que durante vinte anos após o cumprimento da última condenação e até à data deste diploma não tenham sido de novo condenados e se não encontrarem incriminados; as condenações anteriores àquele prazo serão canceladas no registo criminal.

II

DELINQUENTES PERTENCENTES AS FORÇAS ARMADAS E AS FORÇAS MILITARIZADAS

Art. 5.º São amnistiados os crimes previstos e punidos pelas seguintes disposições do Código de Justiça Militar: n.º 4.º do artigo 91.º, n.º 2.º do artigo 97.º, artigo 100.º, n.º 2.º do artigo 101.º, n.º 3.º do artigo 104.º, artigos 111.º, 112.º, 115.º e 116.º, n.º 3.º do artigo 142.º, n.º 4.º do artigo 143.º, n.º 4.º do artigo 144.º, n.º 3.º do artigo 146.º, n.º 4.º do artigo 147.º, n.º 3.º do artigo 148.º,

§ 1.º do artigo 149.º, n.ºs 2.º e 3.º do artigo 157.º, artigos 158.º e 160.º, artigo 163.º com referência quer à primeira parte do n.º 1.º do artigo 170.º, quer ao § 1.º deste artigo 170.º, quer ainda à primeira parte do artigo 171.º conjugado com o seu n.º 5.º, artigo 182.º, n.º 2.º do artigo 183.º, n.º 2.º com referência à segunda parte do corpo do artigo 184.º, artigos 186.º a 189.º, n.º 2.º do artigo 193.º, § único do artigo 195.º, § 1.º do artigo 211.º, § único do artigo 213.º, § 1.º do artigo 216.º, n.º 2.º do artigo 217.º e ainda os dos artigos 218.º, 226.º, 228.º e 229.º, quando o valor não exceda 2000\$00 ou quando o agente tenha reparado totalmente o prejuízo causado, não sendo este superior a 10 000\$00.

§ único. A amnistia do crime de deserção depende da apresentação voluntária do desertor até ao dia 13 de Outubro do corrente ano, inclusive.

Art. 6.º São também amnistiados os crimes de abuso de autoridade de e todos os outros previstos no Código Penal ou em lei especial puníveis com prisão, ou prisão e multa, não superior a um ano, bem como as contravenções, e ainda as infracções disciplinares cometidas no exercício da condução auto.

Art. 7.º São perdoados noventa dias em cada uma das penas aplicadas, ou que venham a ser aplicadas, por crimes cometidos antes da publicação deste diploma e não previstos nos artigos anteriores.

Art. 8.º Serão anuladas as penas disciplinares previstas nos n.ºs 1.º a 3.º do artigo 7.º, nos n.ºs 1.º a 4.º do artigo 15.º, nos n.ºs 1.º a 6.º do artigo 21.º, nos n.ºs 1.º a 3.º do artigo 22.º e nos n.ºs 1.º a 3.º dos artigos 35.º e 36.º todos do Regulamento de Disciplina Militar, e cancelados os respectivos registos, quando essas penas tenham sido impostas antes da publicação deste decreto-lei.

Art. 9.º Serão anuladas as penas de prisão disciplinar e de prisão disciplinar agravada aplicada antes da publicação deste diploma e cancelados os respectivos registos, observando-se, porém, o seguinte:

a) Se o infractor não tiver averbada mais do que uma pena de prisão, a anulação e o cancelamento serão feitos imediatamente;

b) Se, havendo mais de que uma pena de prisão, a sua totalidade, feitas as equivalências regulamen-

tares, não exceder dias de prisão disciplinar, a anulação e o cancelamento serão feitos apenas decorridos seis meses, a contar da data da aplicação da última pena de qualquer natureza, cujo averbamento a lei imponha;

c) Se, havendo mais de que uma pena de prisão, a sua totalidade, feitas as equivalências regulamentares, não exceder vinte dias de prisão disciplinar, a anulação e o cancelamento deverão ser feitos apenas decorrido um ano, a contar da data da aplicação da última pena, de qualquer natureza, cujo averbamento a lei imponha;

d) Se, havendo mais de que uma pena de prisão, a sua totalidade, feitas as equivalências regulamentares, não exceder trinta dias de prisão disciplinar, a anulação e o cancelamento serão feitos apenas decorridos dois anos, a contar da data da aplicação da última pena, de qualquer natureza, cujo averbamento a lei imponha;

e) Se, havendo mais de que uma pena de prisão, a sua totalidade, feitas as equivalências regulamentares, exceder trinta dias de prisão disciplinar, a anulação e o cancelamento serão feitos apenas decorridos três anos, a contar da data da aplicação da última pena, de qualquer natureza, cujo averbamento a lei imponha.

§ único. Nos casos das alíneas b) a e) a anulação das penas e o cancelamento dos respectivos registos só poderão dar-se quando os infractores não tenham cometido qualquer infracção penal ou disciplinar dentro dos prazos estabelecidos.

Artigo 10.º Se houver autos de reclamação ou de recurso pendentes à data da publicação deste decreto-lei, a aplicação das medidas de clemência, na parte disciplinar, só poderá ocorrer depois de ter sido proferida decisão final.

Art. 11.º Os militares já transferidos para o Depósito Disciplinar, nos termos dos artigos 201.º e 202.º do Regulamento de Disciplina Militar, regressarão às suas anteriores situações e não será aplicável o disposto nos mencionados preceitos aos que estejam nas condições neles previstas à data da publicação deste diploma.

Art. 12.º As disposições da II parte deste diploma apenas se aplicam às infracções criminais e disciplinares cometidas durante o pe-

riodo em que os seus agentes pertenciam a qualquer dos departamentos do Estado das Forças Armadas, das Forças Militarizadas ou se encontravam em qualquer das situações previstas nos artigos 35.º e 36.º do Regulamento de Disciplina Militar.

§ 1.º Os benefícios constantes da II parte deste diploma, na parte criminal, não aproveitam aos reincidentes, aos delinquentes de difícil correcção, nem aos militares referidos no corpo do artigo 40.º do Código de Justiça Militar, que tenham cometido qualquer dos crimes previstos nesse preceito legal. A baixa de posto aplicada por força do citado Código, não será anulada.

§ 2.º Os benefícios de natureza disciplinar não compreendem a anulação dos efeitos de transferência, mudança de quadro, baixa de posto, eliminação de serviço, passagem à reforma, desceda na escala de antiguidade e preterição, já verificada, na promoção.

§ 3.º As penas disciplinares anuladas nos termos deste decreto-lei serão sempre tomadas em consideração para o efeito do disposto no artigo 187.º do Regulamento de Disciplina Militar.

III

DISPOSIÇÕES COMUNS

Art. 13.º A amnistia não extingue a responsabilidade civil emergente dos factos praticados, de harmonia com o disposto no § 1.º do artigo 123.º do Código Penal.

Art. 14.º O presente Decreto-Lei entra imediatamente em vigor. Publique-se e cumpra-se como nele se contém.

Paços do Governo da República, 12 de Maio de 1967.

A VENDA DO CAPACETE RENDEU 110 CONTOS

A «Venda do Capacete — 1967» levada a efeito na cidade de Lisboa pela Liga dos Combatentes, teve um apuramento final de Esc. 110 076\$30.

A contagem dos donativos foi feita em dois estabelecimentos bancários e a receita apurada destinou-se a auxiliar antigos combatentes portugueses não só da Grande Guerra como também das actuais campanhas do Ultramar.

FALSAS AFIRMAÇÕES sobre Portugal num jornal inglês

LONDRES, 13 — «Recebemos bem os investimentos estrangeiros para o nosso desenvolvimento, mas não dependemos deles. As operações contra o terrorismo não são financiadas pelo estrangeiro, mas exclusivamente pelo orçamento nacional» — esclarece o conselheiro da Imprensa junto à Embaixada de Portugal em Londres, A. Pontier, em carta enviada ao diário londrino «The Guardian», e na qual refuta afirmações publicadas recentemente por esse jornal, em correspondência de Lisboa.

«A declaração de que nem só uma biblioteca pública existe no País é o bastante para demonstrar a ignorância ou a credulidade do correspondente — comenta, também A. Pontier, enumerando — apenas no que diz respeito, a Lisboa — a existência da Biblioteca Nacional, das oito bibliotecas municipais, das onze bibliotecas no ar livre, das bibliotecas existentes nas diversas Faculdades e de muitas outras. — ANL

VIDA RELIGIOSA

Actos de culto

DIA LITURGICO — Domingo de Pentecostes. Rito de 1.ª classe. Paramentos vermelhos. Missa própria. Glória. Sequência. Evangelho segundo S. João, cap. 4, vers. 23 a 31 (Jesus anuncia a paz no Espírito Santo). Credo. Prefácio, «Comunicantes» e «Hanc igitur» próprios.

LAUSPERENE — Reposição na Capela de S. Vicente de Paulo, Rua do Fidié, Campo Grande, e exposição na Sé Patriarcal.

MISSAS DOMINICAIS — Se às 11 horas e às 19. S. João de Deus às 8, 9, 10, 11, 12 e 10, 15 e 10, 19 S. Paulo, às 8, 10, 12 e às 19. Santa Catarina, às 7 e 30,9 e 30, 10 e 30, 12, 19. Socorro, às 8, 9, 10, 12 e 19. Corpo Santo, às 7, 8, 9, 11 S. Mamede, às 19 e 30.

EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO — Loreto, das 17 às 19. Igreja das Missionárias de Maria no Rato, das 17 às 19.

TERÇO DO ROSÁRIO — As 19 Encarnação, S. Domingos, S. Mamede, Coração de Jesus, S. José, As 18 e 30 Santa Catarina e Martires.

DIA LITURGICO (manhã) — Dentro da oitava de Pentecostes. Missa própria.

EDUCAÇÃO NACIONAL

Cientistas estrangeiros nos Estudos Universitários de Angola

Um grupo de especialistas estrangeiros de asma e doenças alérgicas partiu para Luanda onde vai, a convite do reitor dos Estudos Gerais Universitários, proferir uma série de lições para pós-graduados e pós-universitários. Patrocina a viagem o Departamento da Defesa Nacional e os Ministérios dos Negócios Estrangeiros, do Ultramar e da Educação e tendo a mesma a égide da Inter-Asma, de que é presidente o Dr. Damas Mora.

Constituem esse grupo de cientistas os Profs. Werner, da Universidade de Kiel; Dias da Costa, da Universidade Federal da Guanabara; Oehling, da Faculdade de Medicina de Fampions; Lange Nielsen, da Universidade de Oslo; Romanisky, da Universidade de Varsóvia; Quarles van Ufford, director do Hospital e do Laboratório de Pesquisas Imunológicas de Utrecht; e Ferron-Có, da Universidade de Barcelona. A estes se juntarão mais dois especialistas, um alemão e o outro checoslovaco.

Os visitantes apresentaram cumprimentos ao Ministro dos Negócios Estrangeiros e estiveram a deixar cartões, nos gabinetes do Ministro da Defesa e dos titulares das pastas do Ultramar e da Educação.

dentro de dias



Banco do Alentejo

em Lisboa
com a mais moderna organização

fundado em mil oitocentos e setenta e cinco

HORA ÚNICA EM OITO SÉCULOS DE HISTÓRIA

O POVO PORTUGUÊS RECEBEU PAULO VI COM ARDENTE DEMONSTRAÇÃO DE FÉ

Desde que pisou terra portuguesa até à partida para Roma, o Papa não cessou de ser aclamado pelas multidões que se concentraram no aeródromo de Monte Real, nas estradas e no Santuário de Fátima



COMOVIDO PERANTE A FÉ ARDENTE COM QUE OS PEREGRINOS DE FÁTIMA O ACLAMARAM, PAULO VI CORRESPONDEU AO FERVOR DA MULTIDÃO REPETINDO, DE BRAÇOS LEVANTADOS AO CÉU, UMA BENÇÃO QUE DIR-SE-IA ABARCAR O MUNDO INTEIRO, UMA BENÇÃO QUE ERA AO MESMO TEMPO UMA SÚPLICA AO SENHOR PARA QUE LANÇASSE SOBRE A HUMANIDADE A PAZ TÃO DESEJADA. E NA VEEMENCIA DA SUA BENÇÃO-SÚPLICA, AS MÃOS DE PAULO VI, COM UM GESTO SIMBÓLICO, ERGUERAM NO AR FLORES QUE ORNAMENTAVAM O VAR ANDIM DA TRIBUNA

NOTA INTERNACIONAL

LESTE-OESTE

NA Conferência dos Ministros da Defesa dos países participantes na Organização do Tratado do Atlântico Norte foram tomadas algumas decisões de fundo que revestem extraordinária importância. Pode dizer-se que se procedeu a uma revisão geral da estratégia adoptada, com o propósito manifesto de encontrar as melhores soluções e de considerar a evolução dos acontecimentos políticos, susceptíveis de reflexo no terreno militar.

Mostrou-se no debate do assunto a preocupação de estabelecer um justo equilíbrio entre as necessidades da defesa e os meios disponíveis. Os recursos não são ilimitados e cada vez mais se exerce a pressão do preço de custo. A segurança é cara e as divisas, de dia para dia, mais preciosas.

Donde, a redução do número das divisões colocadas na Europa Central à disposição da Aliança. De trinta (cifra que até agora não se atingiu) baixou para vinte o total das grandes unidades que têm a missão de garantir a cobertura da mobilização e que devem estar a todo o momento preparadas para intervir.

Explicou-se ténicamente a redução efectuada pela contrapartida que se prevê no rendimento de transporte da ponte aérea que, em caso de emergência, permitiria deslocar para a Europa efectivos estacionados na América e imediatamente movimentáveis.

Haverá equivalência entre as duas fórmulas? Só o futuro poderá responder, mas oxalá se não proporcione a oportunidade de o interrogar.

E de assinalar muito especialmente que as decisões foram directamente influenciadas pelo exame da situação política geral, em ordem a avaliar o que nes a altura representa de risco efectivo a ameaça de agressão.

A conferência concluiu pela urgência de um novo exame das intenções soviéticas e de uma nova estimativa do potencial soviético.

Igualmente se fez referência ao interesse, aliás evidente, em apreciar a continuidade possível na melhoria das relações Leste-Oeste, no curso dos anos próximos. O que, a primeira vista, parece indicar uma relativa despreocupação quanto ao presente e ao futuro imediato.

De resto, a conferência efectuou-se sob o signo do optimismo, insistindo-se no tema aludido do crescente abrandamento da tensão, entre a Rússia e o Ocidente.

Quer isto dizer que, no círculo da Aliança Atlântica, se não encara ao trágico a probabilidade de graves complicações no Extremo Oriente e reina a convicção de que vai uma grande distância dos acontecimentos actuais a um eventual conflito armado entre a Rússia e os Estados Unidos.

Ou seria pelo facto de o Vietnã se encontrar situado fora da área específica de aplicação do Tratado que o agravamento do problema, com o progresso da "escalada", não foi tomado em consideração pelos Ministros da Defesa?

lão-mor das Forças Armadas, Sr. D. António dos Reis Rodrigues.

São cerca das 9 horas quando surgem os primeiros membros do Governo: os Ministros da Marinha e da Economia.

Logo a seguir vão, chegando os demais membros do Ministério, Ministros do Exército, do Interior, da Justiça, da Educação, do Ultramar, das Finanças, de Estado, das Obras Públicas e das Corporações, Secretários de Estado da Aeronáutica, do Comércio, da Indústria, e Subsecretários da Presidência do Conselho, da Administração Escolar, da Juventude e Desportos e das Obras Públicas, aos quais se haviam juntado os presidentes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, Mons. Maximiliano de Füstenberg, Nuncio Apostólico, Embaixador de Portugal junto da Santa Sé, Dr. António de Faria, e o governador civil de Leiria, Sr. Olímpio Duarte Alves.

Em 9 e 17 quando deu entrada na Base de Monte Real o Presidente do Conselho, que foi agudado pelos Ministros dos Negócios Estrangeiros, do Exército, e pelo Secretário de Estado da Aeronáutica. O Sr. Prof. Oliveira Salazar recebeu em seguida os cumprimentos dos restantes membros do Governo e dos dois prelados presentes.

Poucos minutos decorridos, precedido por uma formação de batidores, chegava o Presidente Américo Thomaz, que foi cumprimentado pelo Presidente do Conselho e restantes membros do Governo.

há-de ser todo este dia de 13 de Maio. Paulo VI, num gesto muito seu, abre os braços, em agradecimento, e saudação com um sorriso em que se estampa uma não menos contida alegria. E desce a passo firme a escada. No extremo da passadeira vermelha, que se estende desde a pista até à tribuna pontificia, o Chefe do Estado adianta-se alguns passos para receber o Pontífice. As manifestações continuam ininterruptas.

Depois dos cumprimentos do Presidente Américo Thomaz e do Prof. Oliveira Salazar, o Papa é saudado pelos restantes membros do Governo, Nuncio Apostólico, Embaixador António de Faria, prelados presentes e demais entidades oficiais.

Pouco depois, inicia-se o desembarque da comitiva pontificia: à frente o Cardeal Eugénio Tisserant, decano do Sacro Colégio, logo seguido pelo Cardeal Amleto Cicognani, Secretário de Estado do Vaticano.

A saudação do Presidente Américo Thomaz

Logo que o Padre Santo, os Cardeais e membros do Governo e demais entidades oficiais tomaram os seus lugares na tribuna, o Chefe do Estado Português leu o seu discurso de saudação ao Papa:

Beatíssimo Padre,

Esta Nação, cuja terra Vossa Santidade acaba de pisar, nasceu há mais de oito séculos e sempre tem vivido sob o signo de Cristo. Tão firme tem sido o seu apego à fé e tão ardente o seu zelo cristão, que antecessores de Vossa Santidade, de venerada memória, há muito a proclamaram Nação Fidelíssima entre as demais.

Consideramos parte da nossa história a nobreza do título, que não ostentamos com orgulho, mas apenas como indicativo de um dever apostólico a cumprir. Foi por isso profunda a emoção que se apoderou deste povo e vibrante o seu júbilo, ao saber da decisão do Santo Padre de vir a Fátima no dia mais simbólico do ano em que se celebra o Cinquentenário das Aparições. Estou certo de que Vossa Santidade não haverá experimentado surpresa perante as expressões de regozijo que Lhe hajam chegado; e tão-pouco haverá estranhado a intensidade do sentir que a todos anima. A mim só me compete ser junto de Vossa Santidade o intérprete da consciência geral, e em nome dos meus concidadãos e no meu, saudar respectuosamente Vossa San-

(CONTINUA NA 5.ª PAGINA)

Muitos milhares de pessoas rodeavam o aeródromo

Entretanto e apesar da chuva que caía ininterrupta e por vezes com violência, o aeródromo estava já emoldurado por uma multidão de muitos milhares de pessoas, que a pé firme esperavam a chegada do Papa. As 9 e 40 começou a ouvir-se o zonzano dos motores do «Caravelles dos T.A.P.», cujo perfil alaroso se desenhava no céu cinzento da manhã chuvosa.

Nesta altura o Chefe do Estado, o Presidente do Conselho e restantes membros do Governo ainda acompanhados pelo Nuncio Apostólico, pelo Embaixador de Portugal junto da Santa Sé, Bispo de Leiria e governador civil do distrito encaminhavam-se para a pista, a fim de receberem Paulo VI.

São, enfim, 9 e 45, a grande hora inicial do maior acontecimento do nosso tempo: o avião pontificio aterra. A multidão irrompe em palmas, enquanto é encostada ao potente aparelho a escada de desembarque.

Paulo VI pisa terra portuguesa

Passam apenas breves momentos e eis que à porta do avião surge a figura branca do Sumo Pontífice. Nesta altura a multidão aplaude o Papa com autêntico frenesim. É o prefácio da grande apoteose que

ASAS DE PORTUGAL TROUXERAM PAULO VI EM PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

ROMA, 13 — Paulo VI viajou do Vaticano para o Aeroporto de Fiumicino em carro aberto. Apesar da hora matinal, cerca das 5 horas (L.M.G.), uma centena de pessoas aclamou-o na Praça de S. Pedro. Sua Santidade fez breve paragem para lhes agradecer a sua presença àquela hora e naquele local.

Cerca de 500 pessoas, incluindo muitos clérigos, aglomeraram-se no aeroporto para assistirem à partida do Sumo Pontífice. Uma alcatifa vermelha fora estendida, desde a entrada do avião português até ao ponto onde Sua Santidade desceria do automóvel — cerca de trinta metros.

Em 6 e 15, chegaram os Cardeais Tisserant e Cicognani, decano do Sacro Colégio e Secretário de Estado.

Poucos minutos volvidos, de pé, em carro descoberto, chegou o Papa, acenando carinhosamente.

Caminhando lentamente, por não desejar furtar-se às saudações levou quase cinco minutos a percorrer a curta distância que o separava da escada de acesso ao avião, junto do qual se encontravam o presidente da TAP, Eng.º Vaz Pinto, o comandante, Amado da Cunha e o chefe de cabina Orloff Esteves, que cumprimentaram Sua Santidade, acompanhando-o depois até à câmara, especialmente preparada no interior da aeronave.

Antes de entrar no «Caravelles», Paulo VI recebeu os cumprimentos do Ministro dos Transportes do Governo Italiano, Oscar Scalfaro, membros do Corpo Diplomático acreditado junto da Santa Sé e numerosas entidades do Vaticano.

Todos diziam o mesmo: «É extraordinária a simplicidade de Paulo VI!»

Fechou-se a porta do «Caravelles». Inicialmente os preparativos para a viagem histórica: um Papa visita

EU VI-OS DE LÁGRIMAS NOS OLHOS

FÁTIMA, 13 de Maio
(Do nosso enviado especial J. M. Pintasilgo)

A multidão de fiéis entoava o cântico «Crista Reina» quando os alfalantes lançaram a boanov: «O Vigário de Cristo dá entrada, neste momento, no Santuário de Fátima, altar do Mundo.» E logo a seguir: «Viva o Santo Padre! Viva a Santa Igreja!»

Mais de um milhão e meio de lenços brancos agitam-se nervosamente. Ressoam as palmas. Prosseguem os cânticos. Replacem os sinos. São momentos indescritíveis.

Visto da Cruz Alta, onde se encontrava Paulo VI, o Santuário é como que um véu branco que cai da basílica e se estende

(CONTINUA NA 5.ª PAGINA)

Hora histórica, impar na crónica de um povo velho de quase mil anos, aquele em que o Padre Santo iniciou a sua viagem de peregrino ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima na Cova da Iria, para implorar da Virgem Santíssima a paz.

Mal o dia rompeu, em direcção a Monte Real havia um autêntico formigueiro de gente pelos caminhos embandeirados e ornados de flores e flores, que se dirigem para as proximidades da Base Aérea n.º 5 a fim de assistir à chegada do Papa que traz em autêntica euforia todo o Portugal e de um modo especial, como facilmente se compreende, a gente da região que Nossa Senhora escolheu para se revelar ao Mundo através a sua Mensagem de que fez intérpretes os três pastorinhos da Cova da Iria.

Desde o nascer do sol, continuando a noite demorada que não conheceu madrugada nem descanso, que na Base Aérea de Monte Real se trabalha afanosamente, nos últimos retoques dos preparativos para a grande recepção para a honra sem igual que dentro de poucos momentos se iria viver, como uma grande e magnífica página da História da Cristandade e da História de Portugal.

Pouco passava das 8 horas, quando no aeródromo de Monte Real chegou o primeiro prelado, o Bispo de Leiria, Sr. D. João Pereira Venâncio, a quem dentro de pouco se junta o Bispo de Madagascara, cape-

União Nacional BATEMOS-NOS POR CERTEZAS

PARA aceitar os grandes sacrifícios, o Homem precisa de possuir certezas firmes, convicções e ideais que não ponha em dúvida e tenham, para ele, autêntico valor dogmático.

Não é possível esperar que se bata por princípios contestáveis e contestados, que para ele tenham o sinal do flutuante e do litigioso.

É preciso ter isto em conta na acção política, sob pena de se colaborar na vitória do adversário.

Expondo «as grandes certezas da Revolução Nacional», o Doutor Salazar respondeu a essa exigência natural da acção, atribuindo carácter dogmático às posições que têm de ser preservadas do debate, por corresponderem a imperativos de consciência.

Não discutimos Deus, nem a Pátria, nem a Autoridade, nem a Família, nem o Trabalho.

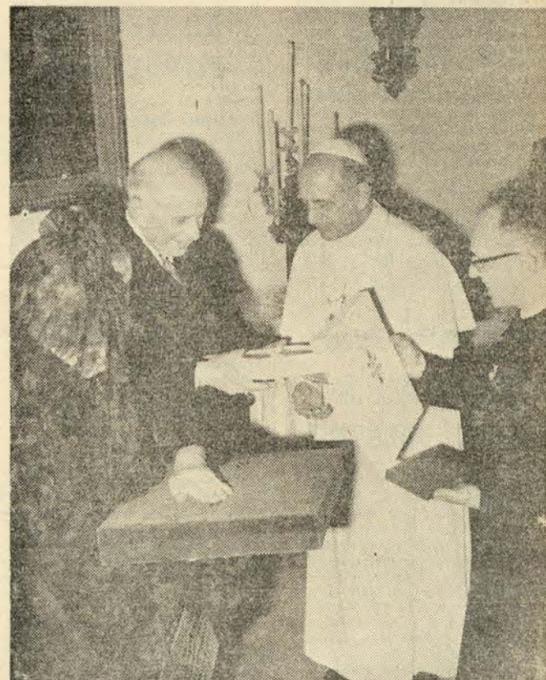
Não discutimos até porque a discussão seria estéril e despida

de sentido. Trata-se de matérias que não podem estar sujeitas ao exercício dialéctico. Acredita-se ou não se acredita mas não se discute — afirma-se.

É da natureza dos princípios que estão na base da concepção revolucionária o seu carácter de certezas, até porque de outro modo não poderiam desempenhar a sua função. O homem carece de acreditar naquilo que defende, de saber que não combate por ideias de valor relativo, por soluções transitórias, por verdades que amanhã serão rotuladas de mentiras.

Deus, a Pátria, a Autoridade, a Família, o Trabalho — são valores que inspiram a fé e se encontram profundamente radicados nas almas, valores que desafiam o tempo e não recelam os juízos do presente e do futuro.

Na nossa época, as verdades axiomáticas são a cada passo convertidas em problemas, como se fosse questionável o que não é passível de discussão...



DURANTE A AUDIÊNCIA CONCEDIDA PELO PAPA PAULO VI AO SR. ALMIRANTE AMÉRICO THOMAZ

(CONTINUA NA 6.ª PAGINA)

EM FÁTIMA O PAPA FALOU AO MUNDO

A HOMILIA DE PAULO VI EM FÁTIMA

PENSAI NA GRAVIDADE E NA GRANDEZA DESTA HORA QUE PODE SER DECISIVA PARA A HISTÓRIA DA GERAÇÃO PRESENTE E FUTURA

Veneráveis Irmãos e dilectos Filhos,

Tão grande é o Nosso desejo de honrar a Santíssima Virgem Maria, Mãe de Cristo e, por isso, Mãe de Deus e Mãe Nossa, tão grande é a Nossa confiança na Sua benevolência para com a Santa Igreja e para com a Nossa missão apostólica, tão grande é a Nossa necessidade da Sua intercessão junto de Cristo, Seu divino Filho, que viemos peregrino humilde e confiante, a este Santuário bendito, onde se celebra hoje o Cinquentenário das Aparições de Fátima e onde se comemora hoje o vigésimo quinto aniversário da consagração do Mundo ao Coração Imaculado de Maria.

É com alegria que Nos encontramos convosco, Irmãos e filhos caríssimos e que vos associamos à profissão da Nossa devoção à Maria Santíssima e à Nossa oração, a fim de que seja mais manifesta e mais filial a comum veneração e mais aceite a Nossa invocação.

Nós vos saudamos, Irmãos e filhos aqui presentes, a vós especialmente cidadãos desta Ilustre Nação que, na sua longa história, deu à Igreja homens santos e grandes, e a vós peregrinos, que viestes de perto e também de longe, e a vós fiéis da Santa Igreja Católica que, de Roma, das vossas terras e das vossas casas, espalhados por todo o Mundo, estais agora espiritualmente voltados para este altar. A todos, a todos nós saudamos. Estamos agora a celebrar, convosco e para vós, a santa missa e, todos juntos, estamos reunidos, como filhos de uma família única, perto da Mãe celeste, para sermos admitidos, durante a celebração do santo sacrifício a uma comunhão mais estreita e salutar com Cristo, nosso Senhor e nosso Salvador.

Não queremos excluir ninguém desta recordação espiritual, porque é vontade Nossa que todos participem das graças que estamos agora a impetrar do céu. Todos vós tendes um lugar no Nosso coração; vós, Irmãos do Episcopado; vós, Sacerdotes e vós, Religiosos e Religiosas, que, com amor total, vos consagrastes a Cristo; vós, famílias cristãs; vós, laicos caríssimos, que desejais colaborar com o clero na propagação do Reino de Deus; vós, jovens e crianças, que desejamos que estivesseis todos à nossa volta; e todos vós que vos sentis atribulados e

cansados, vós que sofreis e chorais, e que, certamente, vos recordais como Cristo vos chama para perto de Si, a fim de vos associar à Sua paixão redentora e vos consolar.

O Nosso olhar abrange ainda todos os cristãos não católicos, mas Irmãos nossos no baptismo; mencionamo-los com esperança de perfeita comunhão nessa unidade que o Senhor Jesus deseja. E o Nosso olhar abraça o mundo todo: não queremos que a Nossa caridade tenha fronteiras e, neste momento, esten-

zada pelo magistério da Igreja transformasse este renascimento espiritual numa inquietação que desagregasse a sua estrutura tradicional e constitucional, que substituisse a teologia dos verdadeiros e grandes Mestres por ideologias novas e particulares que visam a eliminar da norma da fé tudo aquilo que o pensamento moderno, muitas vezes falto de luz racional, não compreende e não aceita, e que mudasse a Anísia apostólica da caridade redentora na aquiescência às formas negativas da

tenção que enche a Nossa alma; o Mundo, a paz do Mundo.

Sabeis como a consciência da missão da Igreja no Mundo, missão de amor e de serviço, se tornou, no dia de hoje, depois do Concílio, bem vigilante e bem activa. Sabeis como o Mundo se acha numa fase de grande transformação por causa do seu enorme e maravilhoso progresso, na consciência e na conquista das riquezas da terra e do universo. Mas, sabeis também e verificaís que o Mundo não é feliz nem está tranquilo. A primeira causa desta sua inquietação é a dificuldade que encontra em estabelecer a concórdia, em conseguir a paz. Tudo parece impelir o Mundo para a fraternidade, para a unidade; no entanto, no seio da Humanidade, descobrimos ainda tremedões e contínuos conflitos. Dois motivos principais tornam, por isso, grave esta situação histórica da Humanidade: ela possui um grande arsenal de armas terrivelmente mortíferas, mas o progresso moral não iguala o progresso científico e técnico. Além disso, grande parte da Humanidade encontra-se ainda em estado de indigência e de fome, ao mesmo tempo que nela se acha tão desperta a consciência inquieta das suas necessidades e do bem-estar dos outros. É por este motivo que dizemos estar o Mundo em perigo. Por este motivo, viemos Nós aos pés da Rainha da paz a pedir-Lhe a paz, dom que só Deus pode dar.

Não queremos que a nossa caridade tenha fronteiras e, neste momento, estendemo-la à humanidade inteira, a todos os governantes e a todos os povos da Terra

demo-la à Humanidade inteira, a todos os Governantes e a todos os Povos da terra.

Queremos rezar pela paz interior da Igreja

Vós sabeis quais são as Nossas intenções especiais que desejamos caracterizar esta peregrinação. Vamos recordá-las aqui, a fim de que inspirem a Nossa oração e sejam luz para todos aqueles que Nos ouvem.

A primeira intenção é a Igreja; a Igreja viva, uma Igreja verdadeira, uma Igreja unida, uma Igreja santa. É vontade Nossa rezar convosco a fim de que as esperanças e energias suscitadas pelo Concílio possam trazer-nos em larguíssima escala os frutos daquele Espírito Santo, que a Igreja amanhã celebra na festa de Pentecostes e do qual provém a verdadeira vida cristã; esses frutos — caridade, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e temperança — (Gal. 5,22). É vontade Nossa rezar a fim de que o culto do Deus hoje e sempre conserve a sua prioridade no Mundo, e a sua luz de forma a consciência e aos costumes do homem moderno. A fé em Deus e a luz suprema da Humanidade; e esta luz não só não deve apagar-se no coração dos homens, mas, pelo contrário, deve reacender-se por meio do estímulo que lhe vem da ciência e do progresso.

mentalidade profana e dos costumes mundanos. Que desilusão causaria o nosso esforço de aproximação universal, se não oferecesse aos irmãos cristãos, ainda de nós separados, e aos homens que não possuem a nossa fé, na sua sincera autenticidade e na sua original beleza, o património de verdade e de caridade, de que a Igreja é depositária e distribuidora? Queremos pedir a Maria uma Igreja viva, uma Igreja verdadeira, uma Igreja unida, uma Igreja santa. É vontade Nossa rezar convosco a fim de que as esperanças e energias suscitadas pelo Concílio possam trazer-nos em larguíssima escala os frutos daquele Espírito Santo, que a Igreja amanhã celebra na festa de Pentecostes e do qual provém a verdadeira vida cristã; esses frutos — caridade, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e temperança — (Gal. 5,22). É vontade Nossa rezar a fim de que o culto do Deus hoje e sempre conserve a sua prioridade no Mundo, e a sua luz de forma a consciência e aos costumes do homem moderno. A fé em Deus e a luz suprema da Humanidade; e esta luz não só não deve apagar-se no coração dos homens, mas, pelo contrário, deve reacender-se por meio do estímulo que lhe vem da ciência e do progresso.

Apelo aos homens de todo o Mundo

Sim, a paz é dom de Deus, que supõe a intervenção de uma acção

(CONTINUA NA 6.ª PAGINA)

AOS CRISTÃOS NÃO CATÓLICOS

JUNTOS NA VIRGEM PODEMOS ENCONTRAR O MODELO DA NOSSA FÉ E DA NOSSA HUMILDADE

Irmãos cristãos: Temos o prazer de vos saudar aqui no curso desta rápida peregrinação. Viemos a Fátima para venerar a Mãe de Cristo, aquela sobre a qual Santa Isabel declarou: «Tu és bendita entre as mulheres e bendito é o fruto do Teu ventre.»

Podemos encontrar juntos na Virgem, assim como o Novo Testamento no-La apresenta, o modelo da nossa fé e da nossa humildade. Maria é aquela que acreditou: «Eu sou a serva do Senhor, seja feito em mim segundo a Tua palavra». Ela acreditou e, ao mesmo tempo, declarou-se serva. Crendo n'Aquele ao qual nada é impossível, Maria apaga-se, diante d'Ele e põe-se humildemente a serviço do mistério da salvação.

No estado actual das dividas cristãs, não vos é possível, Irmãos, partilhar todas as nossas convicções sobre Maria. Contudo, nós temos em comum este modelo de fé e de humildade que, da nossa parte, devemos traduzir em nossas próprias vidas a



NO AEROPORTO DE MONTE REAL — O PRESIDENTE DA REPÚBLICA LE O DISCURSO DE BOAS-VINDAS AO PAPA

VIEMOS ORAR PELA PAZ NA IGREJA E NO MUNDO

— disse Sua Santidade em resposta à saudação do Presidente da República

Sr. Presidente da República: Agradecemos sensibilizado a atenciosa delicadeza de V. Ex.ª por Nos ter vindo receber pessoalmente à Nossa chegada. Agradecemos igualmente as palavras cordiais de boas-vindas que V. Ex.ª acaba de proferir.

É com a maior satisfação que pisamos o solo português. Desta abençoada Terra de Santa Maria partiu, no passado, para as regiões mais remotas do Mundo, uma generosa pléiade de arautos do Evangelho. Para ela conflui, no presente, de toda a parte, uma piedosa multidão de peregrinos.

Nós também viemos como peregrino. É Nosso ardente desejo render homenagem filial à ex-celsa Mãe de Deus, na Cova da

Iria. Para lá encaminharemos agora os Nossos passos, com espírito de oração e de penitência, para suplicar a Nossa Senhora de Fátima que faça reinar na Igreja e no Mundo o inestimável bem da paz.

A Nossa solicitude pastoral, como sabe V. Ex.ª, leva-Nos, neste particular momento da História da Igreja e da Humanidade, a enviar todos os Nossos esforços para a consecução de duas finalidades da mais transcendental importância.

A primeira diz respeito à vida inteira da própria Igreja. A segunda refere-se ao contributo de amor pelos homens que ela quer dar no dia de hoje ao Mundo em que vive.

E, como estas duas intenções são o objecto da Nossa mais viva preocupação, tremos a Fátima, com a humildade e o fervor do peregrino que empreende uma longa viagem, para confid-las Àquele que a Igreja e o povo cristão invocam sob o doce nome de Mãe.

Ao iniciar, pois, este Nosso itinerário de fé em terras portuguesas, desejamos dirigir uma

cordial saudação a V. Ex.ª, Sr. Presidente da República, e às

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA SE DIGNE DERRAMAR SOBRE PORTUGAL CATÓLICO AS MAIS COPIOSAS GRAÇAS

distintas autoridades presentes, ao Sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa e aos membros todos do Episcopado, bem como ao Clero, aos religiosos e religiosas e a todo o povo desta Fidelíssima Nação.

Nossa Senhora de Fátima se digno derramar sobre Portugal católico as mais copiosas graças de bem-estar espiritual e material, de prosperidade, de progresso e de paz.

SOIS CONVIDADOS A TORNAR A IGREJA PRESENTE ONDE ELA PODE SER O SAL DA TERRA

— palavras do Santo Padre ao laicado de Portugal

Filhos caríssimos,

Cá estamos, em vosso meio, para dirigir também a vós a Nossa palavra de saudação, de reconhecimento e de encorajamento.

De saudação, porque sois os representantes do laicado católico de Portugal, consagrados como estais à causa da Igreja, nas vossas organizações.

De reconhecimento, porque trabalhais com grande entusiasmo e generosidade na obra de cristianização profunda dos mais diversos ambientes em que viveis e em que exercéis as vossas profissões.

De encorajamento, porque esta é a hora dos laicos. O Concílio Ecuménico vos chama a concorrer, como membros vivos do Corpo Místico de Cristo, para o crescimento da Igreja e sua contínua santificação. Sois especialmente convidados a tornar a Igreja presente e activa naquelas locais e circunstâncias em que só por vosso meio ela pode ser o Sal da terra.

Dedicai-vos, pois, dilectos fi-

lhos do laicado católico de Portugal, com espírito de fidelidade, de colaboração e de amor, sob a orientação dos vossos queridos pastores, à realização perfeita da vossa vocação na Igreja, oferecendo-lhe, com a generosidade que vos caracteriza, o contributo de um testemunho de vida exemplar e de um intenso apostolado.

Nossa Senhora de Fátima vos abençoe.

EM BISSAU MILHARES DE PESSOAS INCORPORARAM-SE NA PROCISSÃO DAS VELAS

BISSAU, 13 — Milhares de pessoas incorporaram-se, esta noite, na procissão das velas, em honra de Nossa Senhora de Fátima, a que presidiu o Prefeito Apostólico da Guiné, Monsenhor Amândio Neto. Assistiram ao acto o Governador e demais autoridades civis e militares, sendo de salientar a participação de elementos da M. P. e M. P. F., das Forças Armadas e dos organismos religiosos, bem como de Internato de Bor, com as suas insígnias e estandartes. As cerimónias culminaram com uma missa concelebrada pelo Prefeito Apostólico e mais nove sacerdotes, no átrio da Catedral. Amanhã, serão realizados vários actos religiosos, com missas e cânticos alusivos a este momento histórico da Cristandade, de significado muito especial para os portugueses. — I.

AO CLERO PORTUGUÊS O NOSSO RECONHECIMENTO PELA OBRA DE FECUNDO APOSTOLADO QUE ESTAIS A REALIZAR

Sr. Cardeal-Legado, Sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa,

Srs. Bispos de Portugal continental, insular e ultramarino.

Nesta Nossa brevíssima estada em terra portuguesa, não podemos deixar de dirigir uma palavra de especial e afectuosa saudação aos membros todos do Episcopado português, aqui reunido.

Desejamos, em primeiro lugar, agradecer o vosso amável e, ao mesmo tempo, irrecusável convite a que tomásemos parte, pessoalmente, em Fátima, nestas solenes celebrações.

Cá estamos, com a alma a vibrar de júbilo e de emoção. Somos também um peregrino de Fátima. Viemos de Roma para elevar, na Cova da Iria, a Nos-

ESTAMOS AO VOSSO LADO EM TUDO AQUILO QUE EMPREENDEIS

sa ardente súplica pela paz da Igreja e do Mundo.

Queremos, em segundo lugar, manifestar sinceramente o Nosso reconhecimento pela obra de fecundo apostolado que estais a realizar nas vossas dioceses e também encorajar a vossa solicitude pastoral a traduzir, em termos de vida, a doutrina inculcada pelo recente Concílio Ecuménico, para que, segundo as suas sábias directrizes, a renovação espiritual, que todos nós almejamos, se lata sentir abundante neste abençoado País que se orgulha do nome de «Nação fidelíssima» e de «Terra de Santa Maria».

É com profunda alegria que, neste momento e neste lugar bendito, abrimos o Nosso coração nesta coincidência para assegurar-vos que estamos ao vosso lado, com a Nossa solicitude de Pastor universal e com o Nosso amor de Pai comum, em tudo aquilo que empreendeis, em união connosco, para o bem espiritual do povo que vos foi confiado e de toda a Igreja de Deus.

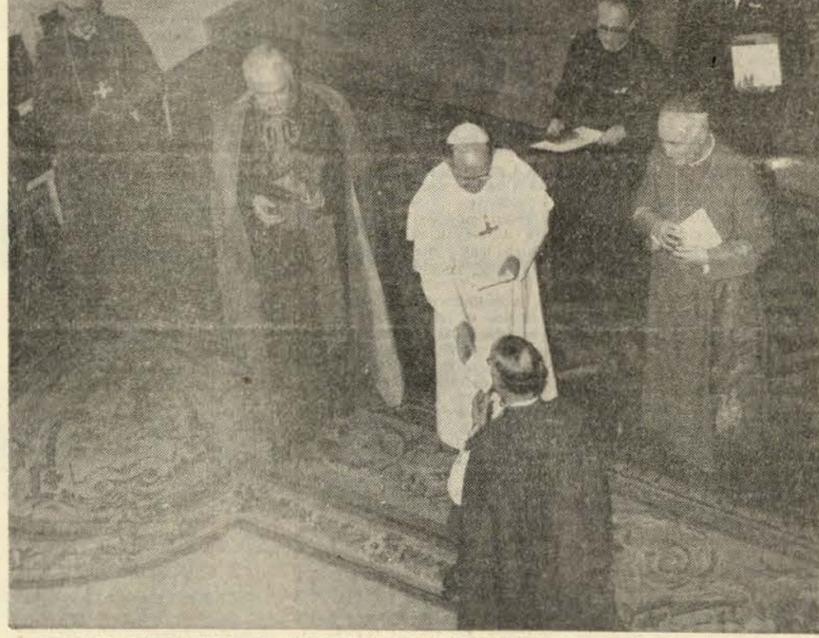
Ajude-vos sempre, com a sua inelutável protecção, Aquela cujas glórias estamos juntos a celebrar e cujo dulcíssimo nome trazemos com amor nos lábios e nos corações.

Nossa Senhora de Fátima, rogai por nós.

Um pensamento dirigido àqueles países em que a liberdade religiosa está suprimida e onde se promove a negação de Deus

Este pensamento, que anima e estimula a Nossa oração, leva-Nos a pensar neste momento naqueles países, em que a liberdade religiosa está praticamente suprimida e onde se promove a negação de Deus, como se esta representasse a verdade dos tempos novos e a libertação dos povos. Mas a verdade é bem diferente. Rezamos por estes países; rezamos pelos nossos irmãos crentes dessas nações, a fim de que a íntima força de Deus os sustente e a verdadeira liberdade civil lhes seja concedida.

E, assim, passamos à segunda intenção deste Nosso peregrinar. In-



O PAPA FEZ ENTREGA DE AVULTADA DADIYA DESTINADA AS MISSOES NO ULTRAMAR

ORAÇÃO DO PAPA PELOS DOENTES

Deus Omnipotente e Eterno, Senhor da Vida e da Morte, da Saúde e da Enfermidade, pela intercessão de Nossa Senhora de Fátima, que desde há cinquenta anos concede, generosa, nesta abençoada Cova da Iria, a Sua materna assistência protectorial aos fiéis que sofrem na alma e no corpo, Nós Vos pedimos que manifesteis o poder de Vosso socorro a estes doentes, comemorando a fé daqueles que na Vossa vida mortal encontrastes e curastes nos caminhos da Palestina, e invocamos o conforto da Vossa misericórdia.

DATA IMPERECÍVEL NA HISTÓRIA DE PORTUGAL



A PRIMEIRA BÊNÇÃO DE PAULO VI AO CHEGAR A PORTUGAL

MANIFESTAIS COM A VOSSA PRESENÇA O ASSENTIMENTO À MISSÃO QUE DESEMPENHAMOS NESTE DIA

— disse o Papa na alocução ao Corpo Diplomático em Portugal

Desejamos dirigir uma saudação respeitosa e cordial aos membros do corpo diplomático acreditado junto da República Portuguesa.

Sensibiliza-Nos extremamente, senhores, a vossa presença neste local e a homenagem que haveis querido assim prestar à Igreja na Nossa humilde pessoa. Com este gesto de delicada cortesia, manifestais o vosso assentimento à missão que desempenhamos neste dia, apreciando o seu significado e alcance. Vimos aqui como peregrino pa-

ra implorar da divina misericórdia a dádiva da paz pela qual suspiramos ardentemente os homens do nosso tempo. Não qualquer espécie de paz, mas aquela que invocamos na nossa recente encíclica «Populorum Progressio» e que assenta nas quatro bases definidas de maneira tão feliz pelo nosso grande predecessor João XXIII num documento justamente célebre e que são a verdade, a justiça, o amor e a liberdade.

Melhor que outros, talvez, e com mais autoridade, podereis atestar, senhores, o carácter puramente religioso desta peregrinação. Desde já vos significamos o nosso reconhecimento.

Nas vossas pessoas, saudamos igualmente os vossos Governos e as nações de que sois dignos representantes. E invocando sobre elas, sobre vós e sobre vossas famílias a divina assistência, desejamos renovar os votos que formulamos no termo da Nossa encíclica: possa a grande família humana progredir nos caminhos da fraternidade e da paz e atrair cada vez mais sobre si as bênçãos de Deus Todo Poderoso.

ENCONTREI UM POVO BOM E PIEDOSO

CIDADE DO VATICANO, 14 de Maio

«ENCONTREI em Portugal um Povo bom e piedoso. Foi uma experiência maravilhosa, que mostrou o caminho para a construção do Mundo, tal como o desejamos — de oração, humildade, concordância e boa vontade.»

Foi por estas palavras que Paulo VI definiu, falando à multidão que o aguardava na Praça de S. Pedro, o seu encontro com a gente portuguesa na sua peregrinação a Fátima.

«Pedimos à Virgem Maria a paz, e quase podemos dizer que trazemos uma resposta.»

Quando as aclamações da multidão subiam já para ele, o Papa, que as-

somara à janela dos seus aposentos no Vaticano, disse ainda:

«Levei-vos a todos no coração ao Altar de Nossa Senhora. E de lá vos trago uma saudação e uma bênção.»

Paulo VI falou em voz forte e clara, e o seu aspecto quase não acusava a fadiga da longa viagem.

Quando o Pontífice atravessou a Praça de S. Pedro, milhares de pessoas, empunhando arcos, aclamaram o peregrino que voltava da sua romagem de paz.

O número de fiéis reunidos na Praça de S. Pedro para receberem o Pontífice que regressava foi calculado em cerca de cem mil. — ANI.

A DESPEDIDA EM MONTE REAL

A LEMBRANÇA DESTE DIA PERMANECERÁ EM NOS PARA SEMPRE

A NOSSA MAIS SINCERA GRATIDÃO AS AUTORIDADES CIVIS POR TEREM FACILITADO A REALIZAÇÃO DO NOSSO PROPÓSITO DE VIR A FÁTIMA

Chegou para nós o momento da partida. E com saudade que vamos deixar a acolhedora terra portuguesa, depois desta breve, mas inesquecível peregrinação.

A lembrança consoladora deste dia permanecerá em nós para sempre. Nele nos foi dado participar pessoalmente das solenes celebrações que em Fátima tiveram lugar, em honra da excelsa Mãe de Deus. Vimos como peregrino para rezar, humilde e fervorosamente, pela paz da Igreja e pela paz do Mundo. Maria Santíssima que, nesta terra abençoada, desde há cinquenta anos,

Se tem mostrado tão generosa para com todos aqueles que a Ela recorrem com devoção, digno-se ouvir a Nossa ardente prece, concedendo à Igreja aquela renovação espiritual que o Concílio Ecuménico Vaticano Segundo teve em vista empreender e, à humanidade, aquela paz de que ela hoje se mostra tão desejosa e necessitada.

Neste momento de despedida, o Nosso pensamento se volta, de modo particular para o Episcopado português, cujo irrecusável convite Nos levou a fazer a peregrinação que estamos agora para encerrar.

Ao Sr. Cardeal D. José da Costa Nunes, Nosso Legado (a Laterão); ao Sr. Cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Patriarca de Lisboa; ao Sr. D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, a cuja jurisdição Fátima pertence; a todos os Srs. Bispos de Portugal continental, insular e ultramarino, a Nossa palavra fraterna de encorajamento e de bênção para as generosas conseqüências do seu ministério apostólico.

Sentimos também ser Nosso dever manifestar publicamente a Nossa mais sincera gratidão e o Nosso mais profundo reconhecimento às autoridades civis por terem facilitado a perfeita realização do Nosso propósito.

sito de vir a Fátima rezar pela paz. A Nossa palavra dirige-se, por fim, ao Clero que, com tanta generosidade, se dedica ao ministério pastoral; aos religiosos e religiosas que, nas suas múltiplas iniciativas de oração e de apostolado, oferecem um precioso contributo à obra da Igreja; aos missionários que, seguindo o exemplo fecundo daqueles que os precederam no passado, partiram para anunciar a boa nova do Evangelho às regiões mais remotas desta grande Nação; a todo o Povo fiel que venera com tanta devoção e invoca com tanto fervor o doce nome de Maria.

Nossa Senhora de Fátima vos assiste. Nossa Senhora de Fátima vos protege. Nossa Senhora de Fátima vos abençoa.

A VIRGEM DE FÁTIMA SALVOU-LHE O FILHO

RIO DE JANEIRO, 13 — «A Virgem de Fátima salvou a vida de Júlio Reinado, uma criança de onze meses, que caiu do terceiro andar de um edifício do bairro das Laranjeiras, no Rio de Janeiro — afirmam todos os habitantes daquela zona, que consideram verdadeiramente extraordinário o facto de o pequeno acidentado não ter morrido, nem sofrido qualquer ferimento.

A mãe da criança, Paula Francetti Fernandes, disse aos jornalistas que acorrem a sua casa ter-se abraçado à imagem de Nossa Senhora de Fátima, mal o filho perdeu o equilíbrio e caiu à rua. — ANI.

EU VI-OS DE LÁGRIMAS NOS OLHOS

(CONTINUAÇÃO DA 3.ª PAG.)

até nós, até ao carro aberto onde o Papa, de braços em saudação, parece querer abarcar tudo quanto lhe é possível ver.

Alto a voz, uma criança que corre junto ao automóvel, o Papa não esconde a sua emoção. Vi então lágrimas nos olhos de Paulo VI.

Também já outros olhos tinham ficado humedecidos de emoção. Foi em Monte Real. O Sumo Pontífice demorou-se por largos momentos a receber e a corresponder às saudações do Presidente do Conselho. As duas mãos do Papa cobrem a mão do Chefe do Governo Português. Pouco depois, ao subir à tribuna oficial, Salazar não pôde reprimir um gesto involuntário mas rápido, de se eçar as lágrimas com os dedos da mão.

O 13 de Maio de 1967 foi, na verdade, um dia de emoção constante.

O Papa abandonara momentos antes a tribuna onde tinha celebrada a missa da peregrinação. Ia começar a procissão do Adeus, com a imagem de Nossa Senhora, que regressava à Capelinha das Aparições. Simbolizando a Nação Fidelíssima, segue junto do andor o Presidente da República, acompanhado por sua esposa.

E foi quando a imagem era descida da tribuna e o Ave de Fátima irrompeu por todo o Santuário que lágrimas de emoção, pareciam-nos, humedeceram os olhos do Almirante Américo Thomaz.

Vi, depois, três homens com lágrimas nos olhos. Longe de os diminuir, essas lágrimas engrandeceram-nos, como engrandeceram o ambiente de sincera emoção que se viveu no dia 13 de Maio, na Cova da Iria.

HORA ÚNICA

(CONTINUAÇÃO DA 3.ª PAG.)

tidade e, com a alegria cristã das boas-vindas, pedir-Lhe que aceite as homenagens da nossa filial devoção.

Vai Vossa Santidade orar no Santuário de Fátima, e humildemente pedir a Deus as graças da Justiça e do Amor e da Paz entre os homens. O pequeno e modesto templo de Fátima situa-se nesta Terra de Santa Maria; mas transcende-a, e sabemos bem que pertence por igual e é património espiritual de todas as Cristandades; e por todo esse Mundo além constitui símbolo fervoroso de entendimento e de fraternidade. Despojado das grandezas terrenas, perante a nudez austera de um altar simples, voltado para multidões que vieram pelos mais árduos caminhos, rodeado por cardeais e bispos de muitas paragens, Vossa Santidade falará aos homens, e a voz do Papa ressoará mais uma vez ao serviço de bem comum e para consolação dos que sofrem, esperança dos que hesitam, e esclarecimento de todos.

Ao mesmo tempo Soberano e Servo dos peregrinos, Vossa Santidade assinala com a sua presença em Fátima um momento dramático da vida espiritual e moral do Mundo, e enriquece com as suas preces pela Paz as de quantos dirigem à Providência Divina um apelo angustiado de comiserância e de auxílio. Sómente posso falar em nome desta Nação Fidelíssima, embora saiba da muita emoção com que o vasto mundo cristão acorre à peregrinação piedosa presidida, no Santuário de Fátima, pelo Sumo Pontífice em pessoa. Sómente posso falar pela Nação Portuguesa, e é em nome deste povo, conecedor do seu ânimo e da sua fé, mandatário para expressão da sua voz, que eu significativo a Vossa Santidade quanto nos sentimos honrados com a Sua Augusta presença, e que pretendo testemunhar-Lhe o nosso respeito, a nossa devoção e a nossa fidelidade, com os votos ardentes que formulamos pela glória do Seu pontificado.

Terminados os aplausos com que foi substituído o discurso do Presidente da República, ergueu-se Paulo VI e com ele todos os ocupantes da tribuna e que o Sumo Pontífice não consentiu, para proferir o seu discurso de resposta ao Chefe do Estado, que noutro lugar publicamos.

E de novo o Papa foi aclamado com o maior e mais vivo entusiasmo.

Jornada triunfal a caminho de Fátima

Terminadas as aclamações Paulo VI dirigiu-se a uma pequena sala da Base Aérea onde descansa cerca de 16 minutos.

Entretanto, organiza-se o cortejo presidencial que conduz o Chefe do Estado e membros do Governo à Cova da Iria.

Pouco depois o Pontífice toma lugar no Rolls-Royce preto descepoatado, posto à sua disposição pelo Governo. A seu lado toma lugar o Sr. D. João Pereira Venâncio.

O carro de Sua Santidade era precedido por dois batidores das

brigadas auto-145 e moto 21 e pelo carro do comandante da P. V. I. em que seguiam o Major Enes Ferreira e o comissário Possidónio e ainda por mais cinco brigadas, iniciando assim a sua jornada de peregrino em terra de Santa Maria a caminho de Fátima. Por todo o percurso desde a saída de Monte Real a estrada está coalhada de gente. Há os que vieram ao romper da aurora, truxeram cadeiras e instalaram-se pacientemente junto da bermã do caminho. Por toda a parte há festões e bandeiras pontifícias e nacionais, letrados de saudação com palavras de boas-vindas: o primeiro diz assim: «A paróquia de Monte Real saudou o Vigário de Cristos, e outros, muitos outros, com palavras de maior e mais expressiva ternura e devoção.

O último, quase às portas de Fátima, está redigido com esta ingenuidade: «Bemvindo sejas Vossa Santidade.»

Pelas janelas, ao lado de ricas e artísticas coladuras, há as colchas pobres, que também quiseram estar presentes.

A apoteose de Leiria

O Papa é aclamado em todo o caminho com um entusiasmo e uma devoção verdadeiramente indescrevíveis.

É, porém, em Leiria que a recepção atinge foros de verdadeira apoteose.

Pode dizer-se que toda a população da cidade do Liz que se não havia deslocado à Cova da Iria estava na rua a saudar Paulo VI, a agitar bandeiras e erguer «vivas» clamorosos.

Paulo VI, de pé — e foi de pé que fez quase todo o trajeto — acena, em bênção, para a multidão que se não cansa de o aclamar.

É o Pontífice que ordena que o carro siga a uma velocidade lenta — 40 quilómetros à hora — para que principalmente as crianças das escolas primárias, que estão formadas ao longo de todo o caminho, agitando bandeiras, dando-Lhe vivas, possam melhor fixar a sua paternal imagem.

Em frente da Câmara Municipal faz-se uma pequena paragem. O presidente do Município, Sr. Prof. Bernardo de Jesus Pimenta, acompanhado pela sua esposa, Sr.ª D. Manuela de Jesus Pimenta, e da vereação, faz entrega a Sua Santidade da chave de ouro da cidade, que tem gravada a seguinte legenda: «Cidade de Leiria — 13 de Maio de 1967». A Sr.ª D. Manuela Pimenta, por sua vez, oferece ao Pontífice uma artística mensagem em pergaminho, lindamente iluminada.

É o cortejo prossegue. Por toda a parte o mesmo entusiasmo, a mesma euforia, os mesmos vivos, repetidos como indelévels aclamações.

A VISITA DE PAULO VI É MAIS UMA BÊNÇÃO DE DEUS A PORTUGAL

RIO DE JANEIRO, 13 — «A visita do Papa Paulo VI é encarada por todos os portugueses, como uma bênção de Deus, que, na Sua Divina Providência, distingue Portugal com a Sagrada presença viva da Mãe Santíssima na Cova da Iria, e assim transformou Fátima no altar do Mundo — escreve o jornalista Albes Pinheiro, no jornal «O Globo», do Rio de Janeiro

Entretanto, o presidente do Conselho da Comunidade Portuguesa de São Paulo, comendador Ferreira Leite, declarou:

«Espiritualmente, estaremos todos voltados para Fátima, no próximo dia 13, aquando da visita de Paulo VI.» — ANI.

A saída do Papa do Santuário da Cova da Iria fez-se com cerimonial e organização idênticos ao da chegada.

Foi ainda sob aclamações estridentes que Paulo VI abandonou o Santuário, a caminho do Mosteiro da Batalha pela estrada directa da Cova da Iria, ontem reservada apenas ao trânsito do cortejo pontifício.

Junto do histórico Mosteiro, onde o Santo Padre fez uma curta paragem, aguardavam-no o governador civil de Leiria, o Eng.º Luis Soares da Costa, o prior da freguesia, Rev.º Manuel Simões Inácio, e demais clero local.

Paulo VI, acompanhado pelos Cardeais Tisserant e Cicognani, e pelo Bispo de Leiria, deu entrada no templo, que percorreu rapidamente, depois de breve oração na capela do Santíssimo Sacramento, exclamando, em expressão de verdadeira admiração: «isto vale bem a pena.»

Terminada a visita de novo o cortejo pontifício se pôs em marcha a caminho de Monte Real para tomar o avião de regresso a Roma.

Junto do aeródromo aguardava o Soberano Pontífice república e entusiástica manifestação que uma vez mais, agora em despedida, o aclamou freneticamente. Os manifestantes — muitos milhares de pessoas — haviam suportado durante horas uma chuva torrencial, quase diluía a, mas não arredaram pé.

Esperaram aqui o Papa os Ministros dos Negócios Estrangeiros, do Exército e do Interior e o Bispo de Madarsum.

Depois de agradecer a manifestação Paulo VI retirou-se para a capela da base aérea onde fez uma curta oração ante a imagem de Nossa Senhora do Ar.

De regresso à tribuna pontifícia e depois de a custo se ter feito silêncio na grande manifestação, Sua Santidade fez, antes de abandonar a terra portuguesa, o discurso de despedida que publicamos noutro lugar.

A seguir, acompanhado pelos membros do Governo português e pela sua comitiva e após abraçar o Bispo de Leiria, num gesto de expressivo agradecimento, o Sumo Pontífice, sempre sob as delirantes aclamações da multidão, tomou lugar no avião, de regresso a Roma, com um atraso de quase hora e meia sobre a hora marcada no programa.

A bordo do avião

ROMA, 14 — Extenuado por um dia esgotante, mal entrou no avião Paulo VI retirou-se para a sua cabina privativa. Fez mais de 80 quilómetros, ida e volta, em equilíbrio instável no carro descoberto, apesar do vento por vezes forte que quase todo o dia soprou.

A bordo, a fadiga lia-se visivelmente nos rostos de quantos tinham seguido o Papa na sua extraordinária jornada. Mons. Angelo Dell'Acqua, a quem alguém felicitou pelo bom aspecto, confessou que realmente estava muito cansado. É acrescentou que o Papa tinha ficado muito impressionado com a dignidade dos portugueses e muito tocado com o seu espírito de sacrifício. São, de resto, as qualidades deste povo e a sua humildade, como nos disse Mons. Pasquale Macchi, Secretário do Santo Padre, que decidiram Paulo VI a ser peregrino de Fátima.

Tal como à ida para Portugal, o Papa fez uma curta aparição aos jornalistas; a sua aparição surpreendeu a assistência. Paulo VI tinha o olhar febril, mas uma grande alegria brilhava na sua face. «Creio que foi um grande êxito», disse-lhe um jornalista. O Papa hesitou um instante. O barulho dos motores não permitiu que ouvisse com exactidão o que lhe diziam. Repetiram-Lhe. Então, com ar interrogativo, declarou: «Creio que foi um dia muito belo.» — F. P.

MENSAGENS DE PAULO VI

(CONTINUAÇÃO DA 6.ª PAG.)

a Fátima, na ocasião do Cinquentenário das Aparições da Virgem Santíssima, desejamos enviar-vos e a todo o povo italiano as Nossas saudações especiais, assegurando-vos que levamos connosco, nesta viagem, as aspirações, desejos e esperanças da amada nação italiana pela consolidação da Paz no Mundo e, invocando para a Itália progresso ordeiro, concordância produtiva e uma vigorosa afirmação dos princípios morais e religiosos, damos-vos, do coração, como testemunho do Nosso afecto e boa vontade, a Nossa Bênção Apostólica.»

Em mensagem ao Generalíssimo Franco o Papa agradeceu as demonstrações de afecto filial do povo espanhol

«Ao sobrevoar território espanhol nesta Nossa peregrinação a Fátima, queremos dirigir a V. Ex.ª, ao seu Governo e a toda a Espanha, uma saudação cordial com que agradecemos as demonstrações de afecto filial e exprimimos os Nossos ferventes votos de crescente prosperidade cristã para essa católica e muito amada nação, a quem damos a Nossa Bênção Apostólica, implorando para ela a contínua assistência divina — este o texto divulgado pelo Vaticano, da mensagem enviada pelo Papa Paulo VI ao Chefe de Estado espanhol, Generalíssimo Franco. — ANI.

O Chefe do Estado espanhol respondeu minutos depois à mensagem de Paulo VI

MADRID, 13 — O Chefe do Estado espanhol enviou um telegrama ao Papa, transmitindo as saudações da Espanha e a «esperança de todo o seu povo» pelo êxito da peregrinação do Sumo Pontífice ao Santuário de Fátima.

A mensagem do Generalíssimo Franco, transmitida para bordo do avião de Sua Santidade, na altura em que sobrevoava Madrid, foi enviada minutos depois de ter sido recebido o telegrama de Paulo VI, quando o aparelho se encontrava sobre Barcelona. — ANI.

ASAS DE PORTUGAL TROUXERAM PAULO VI

(CONTINUAÇÃO DA 3.ª PAG.)

10 500 metros e uma velocidade de cruzeiro de 300 quilómetros por hora começa a perder-se de vista a terra de Fátima.

«Ao sobrevoar território espanhol nesta Nossa peregrinação a Fátima, queremos dirigir a V. Ex.ª, ao seu Governo e a toda a Espanha, uma saudação cordial com que agradecemos as demonstrações de afecto filial e exprimimos os Nossos ferventes votos de crescente prosperidade cristã para essa católica e muito amada nação, a quem damos a Nossa Bênção Apostólica, implorando para ela a contínua assistência divina — este o texto divulgado pelo Vaticano, da mensagem enviada pelo Papa Paulo VI ao Chefe de Estado espanhol, Generalíssimo Franco. — ANI.

Cerca das 7 e 30 foi servido o pequeno almoço. O Papa tomou uma chávena de chá e uma torrada. A mesa estava adornada com discreto bom gosto: cravos amarelos que mereceram um sorriso de agradecimento do ilustre passageiro da TAP. O serviço de loiça foi especialmente mandado executar — porcelana Vista Alegre com as armas pontifícias.

Sua Santidade foi à cabina onde viajavam os jornalistas

A surpresa iria acontecer às 8 horas. A emoção haveria de atingir todos os intervenientes no acto. Aquele encontro não mais será esquecido; Paulo VI saiu da sua cabina e entrou na ocupada pelos jornalistas.

Os «flashs» dos operadores de TV e cinema, e os repórteres fotográficos, inundaram de luz o aposento. Um a um, os homens da Informação foram-lhe apresentados. Um olhar claro, de estranha profundidade, a iluminar um sorriso que mais se adivinha do que se vê, ex-

traordinária afabilidade, simplicidade e comovedora. Atento, escutou cada palavra e agradeceu as manifestações de respeito e simpatia.

A cada jornalista o Santo Padre ofereceu um rosário e uma medalha, encerrados em pequenas bolsas de camurça com a inscrição das armas pontifícias, em dourado.

Este encontro entre Paulo VI e os jornalistas durou quinze minutos — um quarto de hora que para sempre ficará gravado no espírito de todos os que o puderam viver.

Para todos vão as Nossas bênçãos — palavras de Paulo VI ao Eng.º Vaz Pinto

Ao sobrevoar a Córsega, foi recebida no avião papal uma mensagem do Presidente De Gaulle. Ao entrar no espaço aéreo espanhol outra seria recebida, mas esta do General Franco. Paulo VI respondeu imediatamente às duas mensagens.

Nos seus aposentos privados o Santo Padre recebeu depois o Sr. Eng.º Alfredo Vaz Pinto, com quem conversou alguns instantes.

«Quero agradecer-lhe a satisfação que Nos deu, transportando-Nos num avião português a Fátima! Estamos encantados com os vossos serviços e com a diligência e distinção do vosso pessoal. Para todos vão as nossas bênçãos!»

Paulo VI recebeu, ainda, todos os membros da tripulação do «Caravelas» a quem ofereceu fotografias autografadas, terços e medalhas.

MILHÃO E MEIO DE PEREGRINOS EM FÁTIMA

NA CELEBRAÇÃO DA SANTA MISSA O PAPA FOI ACOLITADO POR DOIS BISPOS DE DIOCESES PORTUGUESAS: LEIRIA E PORTO AMÉLIA



AFFECTUOSA RECEPÇÃO CONCEDIDA PELO PAPA A SALAZAR

ABENÇOANDO A MULTIDÃO PAULO VI ATRAVESSOU COMOVIDO O RECINTO DA COVA DA IRIA TRANSFORMADO NUM MAR DE LENÇOS BRANCOS

CHEGOU o momento da glória maior da história de Fátima. No vasto recinto não cabe mais ninguém. Todo o Mundo aqui está, numa presença física ou espiritual. Muitos peregrinos passaram a noite, húmida e fria, no cimento do recinto, para marcar lugar, para poder ver mais de perto a figura branca do Padre Santo que de Roma vem a Fátima rezar pela paz.

Passam alguns minutos do melodioso, todos os olhos de enorme assembleia se dirigem para os lados da Cruz Alta. Não chove, mas um manto de nuvens sombrias paira no ar, oferecendo ao ambiente espiritualidade ainda maior, se possível.

Da estrada que conduz da Circunvalação, Leste ao Largo da Cruz Alta, surge, enfim, o cortejo pontifício. São 12 horas e 14. Depois de se afastarem os batedores da Polícia, surge o carro do Papa. Paulo VI viaja de pé, no Rolls-Royce preto, que ostenta a fúmula pontifícia. Rompem os aplausos, continuando as palmas dos que ao longo da estrada saudaram o Papa. Repetem-se os vivas. Comovido, o peregrino maior desta tarde de glória para Fátima, parece querer abraçar, cada um destes fiéis que o vitoriam. A figura simples, o gesto afável, as mãos que abençoam, estendidas para a multidão, são pormenores que se fixaram para sempre no olhar dosromeiros da Cova da Iria.

Lentamente, precedido por uma legião incontável de repórteres, o carro pontifício vira à esquerda e fica de frente para o Santuário. Paulo VI contempla, pela primeira vez, o Santuário a que concedeu a Rosa de Ouro. O olhar abarca a multidão

de fiéis. O seu primeiro gesto é uma bênção larga para todos os presentes no local onde a Virgem apareceu há cinquenta anos exactos.

E quando ao fundo da vasta esplanada surge o vulto branco trazendo pelas costas um manto vermelho, tornam-se menos nítidos os aplausos. E agora como que uma vasta planície coberta de neve, o que o Papa vê do alto da vistura que avança lentamente. É um espectáculo esmagador. Quase cega o olhar, a planície branca, ondulado sem cessar. É a melhor saudação da Cova da Iria ao Santo Padre.

Entre a multidão notamos rostos vencidos pela fadiga, mas que se abrem num sorriso espontâneo. O Papa estende os braços e abençoa. Uma criança abre os braços também e diz na sua vozinha atorada pelo grito entusiástico da multidão: — Viva o Papa! Viva o Papa!

Paulo VI parece ter ouvido, e juntando as mãos sobre o peito, abre mais o sorriso, fixando os olhos claros sobre a pequenita. Ao lado, velhos camponeses choram, sem poder conter as lágrimas. E para eles como se o Papa tivesse ido às suas humildes casas, levando-lhes o conforto, a alegria, o infinito amor que Ele representa.

Não é possível esquecer esta hora magnífica. Entre milhares — quase dois milhões — deromeiros da Cova da Iria, Paulo VI vai descendo o recinto. Os fotografos não param de disparar. O Papa comove-se: terá sido, porventura, a maior manifestação algum dia prestada por uma assembleia cristã ao Chefe da Igreja? Em Fátima, em 13 de Maio de 1967.

Correram dezassete minutos até

que o carro conseguiu deter-se junto da entrada da tribuna papal, revestida a veludo vermelho. Paulo VI volta-se de novo para a multidão. Ergue os braços ao alto. Na mão direita um anel conciliar, simples anilha de metal que substitui os ricos anéis que os prelados usam durante muitos séculos. A hora é de renúncia e de pobreza. Por isso, este peregrinar de Paulo VI entre a multidão é a hora da consagração máxima de Fátima.

A multidão apertou-se tanto para ver o Santo Padre que invadiu o recinto dos doentes, tornando mais tarde impossível a presença do Papa entre os enfermos mais graves, como teria sido Seu desejo.

Um mar de lenços brancos ergueu-se no ar por sobre a multidão compacta, quando a imagem de Nossa Senhora saiu da Capelinha das Aparições, aos ombros dos estudantes, a caminho da tribuna, onde ficaria durante a celebração da missa, ao lado do altar.

Entoando cânticos, o povo saudava a Senhora.

As chegadas de Lúcia, do Presidente do Conselho e do Chefe do Estado

Cerca das 11 horas, deu entrada na tribuna a irmã Lúcia. No rosto, um permanente sorriso de satisfação. O altifalante anunciou a sua presença, e os peregrinos, que se calcula em mais de milhão e meio — portanto, o maior número de presenças até hoje registado — voltaram todas as atenções para o local onde ela se encontrava.

As 11 e 30 chegou o Presidente do Conselho, ouvindo-se uma calorosa salva de palmas, que se repetiram quando entrou na tribuna o Presidente da República, acompanhado de sua esposa, filhas, genro e netos.

Entretanto já haviam chegado membros do Governo e altas entidades civis e militares, bem como os prelados portugueses e ainda os Cardeais de Tarazona e de Santiago de Compostela, e os Bispos de Bronxville Texas, de Mônaco e Taorm, do Peru.

Eram exactamente 12 e 10 quando o Santo Padre chegou à Cruz Alta.

Em todo o vasto Santuário, e mesmo fora da lugar sagrado, não havia um espaço vazio.

Os sinos da Basílica repicaram festivamente, enquanto os peregrinos entoavam a Ave-Maria.

A multidão acenava com lenços brancos, num espectáculo emocionante, ao mesmo tempo que erguia em uníssono, vivas ao Papa.

Sua Santidade, de braços abertos, como a querer a todos estreitar num fraternal abraço, em presença de tão grandiosa homenagem, sorria, e correspondia com acenos.

Os vivos e as palmas não terminaram senão quando o Sumo Pontífice, depois de alguns momentos na tribuna, se foi paramentar para celebrar a missa solenizada.

Nos corações de todos os peregrinos havia alegria, por isso os vivos ao Santo Padre e à Santa Igreja, ecoavam com grande entusiasmo, logo seguidos do canto da Ave-Maria.

A missa celebrada pelo Papa em português

As 12 e 35, o Santo Padre começou a celebrar missa, em português, acolitado pelos Bispos de Leiria e de Porto Amélia.

Depois do cónego Dr. José Galamba de Oliveira ter lido o Evangelho, o Papa Paulo VI leu, também em português, uma homília que, com o devido relevo, inserimos noutro local.

Terminada a missa foram feitas exortações pedindo graças à Virgem e ao Santo Padre, em russo, por Mons. Valentim de Gool O. P.; em inglês, por Mons. Sullivan; em espanhol, alemão e italiano por sacerdotes daquelas nacionalidades. A cada um destes padres, Paulo VI deu a bênção.

A Comunhão Sua Santidade deu a sagrada hósta a cerca de cinquenta pessoas, entre as quais: Ministro do Interior, Irmã Lúcia, D. Duarte de Bragança, príncipe da Beira, Infanta D. Margarida Bourbon y Bourbon, Eng.º Frederico Ulrich, Dr. Mário Gouveia e a dois doentes — uma senhora que foi conduzida à sua presença de maca e uma jovem que tinha aparelho

ortopédico, a qual o Papa acariciou.

O encontro do Papa com a irmã Lúcia

Após a missa, Paulo VI, no trono, recebeu a irmã Lúcia que se ajoelhou a Seus pés, beijando-lhe o anel papal. O Sumo Pontífice inclinou-se e conversou com ela durante alguns momentos. Depois, o Papa deu a bênção a pessoas da família dos videntes e a alguns dos melhores servidores do Santuário, como o reitor, Mons. Antunes Borges e o chefe dos Serviços Médicos, Dr. Pereira Gens.

O Santo Padre benzeu depois e colocou junto à imagem da Virgem um lindo rosário, ficando por alguns momentos a orar.

Em seguida encaminhou-se para junto de uma mesa sobre a qual se encontrava a primeira pedra do novo Colégio Pontifício de Roma, que Paulo VI benzeu.

O Papa aproximou-se então do extremo da tribuna, lançando a bênção aos doentes, pedindo antes a Nossa Senhora que concedesse a maternal assistência aos fiéis que sofrem da alma e do corpo. Chovia neste momento, mas os peregrinos não abriram um único chapéu de chuva. No rosto dos doentes notava-se ansiedade. As lágrimas

HOMILIA DO PAPA

(CONTINUAÇÃO DA 4ª PAG.)

do mesmo Deus, acção extremamente boa, misericordiosa e misteriosa. Mas, nem sempre é dom miraculoso; é dom que opera os seus prodígios no segredo dos corações dos homens; dom que, por isso, tem necessidade da livre aceitação e da livre colaboração da nossa parte. Por isso, a nossa oração, depois de se ter dirigido ao céu, dirige-se aos homens de todo o Mundo; homens, dizemos neste momento singular, proclamar dignos do dom divino da paz. Homens, sede homens. Homens, sede bons, sede cordatos, abri-vos à consideração do bem total do Mundo. Homens, sede magnânimos. Homens, procurai ver o vosso prestígio e o vosso interesse não como contrários ao prestígio e ao interesse dos outros, mas como solidários com eles. Homens, não penseis em projectos de destruição e de morte, de revolução e de violência; penseis em projectos de conforto comum e de colaboração solidária. Homens, pensai na gravidade e na grandeza desta hora, que pode ser decisiva para a história da geração presente e futura; e recomendei a aproximação de uns dos outros com intenções de construir um mundo novo; sim, um mundo de homens verdadeiros, o qual é impossível de conseguir se não tem o sol de Deus no seu horizonte. Homens, escutai, através da Nossa humildade e trémula voz, o eco vigoroso da Palavra de Cristo: « Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus ».

Vós, Filhos e Irmãos, que aqui Nos escutais, como o quadro do Mundo e dos seus destinos se apresenta aqui imenso e dramático. É o quadro que Nossa Senhora abre aos Nossos olhos, o quadro que contemplamos com os olhos aterrorizados, mas sempre confiantes; o quadro do qual Nos aproximamos sempre — assim o prometemos — seguindo a admoestação que a própria Nossa Senhora nos deu: a da oração e da penitência; e, por isso, queira Deus que este quadro do Mundo nunca mais venha a registar lutas, tragédias e catástrofes, mas sim as conquistas do amor e as vitórias da paz.

mas não estavam só nos seus olhos mas nos rostos de todos os que presenciavam tão impressionante momento.

Terminada a bênção dos doentes, o Santo Padre abençoou também todos os fiéis, que receberam a bênção de joelhos em terra. Os vivos voltaram então a ouvir-se com vibração. Paulo VI, de braços abertos enviava as aclamações entusiásticas.

Antes de deixar a tribuna, o Sucessor de Pedro chamou para junto de si a Irmã Lúcia, para que assim, a vidente de Fátima fosse vista pela multidão de peregrinos, trocando com ela breve diálogo, após o que chamou também, o Cardeal-Patriarca de Lisboa.

Estava previsto que o Santo Padre acompanharia a imagem da Virgem no seu regresso à Capelinha das Aparições. Porém, os peregrinos tinham invadido o espaço destinado à passagem da procissão, pelo que Paulo VI se dirigiu para a Casa de Retiro de Nossa Senhora de Rosário, pelo exterior do Santuário, sendo saudado por muitos peregrinos que não tinham conseguido entrar no lugar santo.

Um hino triunfal elevou-se nos ares

Entretanto, a imagem da Virgem, em andor aos ombros de comandantes, comissários e agentes da P. V., seguia processionalmente para a capelinha, na impressionante procissão do Adeus à Virgem, vendo-se centenas de milhares de lenços a acenar, num espectáculo inenarrável, ao mesmo tempo que um hino triunfal era cantado pelos peregrinos.

Na procissão incorporaram-se o Almirante Américo Thomaz, sua esposa, filha e genro, e outras individualidades.

Quando a imagem da Virgem estava a caminho da capelinha, o Santo Padre, que estivera a orar na Capela do Santíssimo, apareceu à varanda da Casa do Retiro. Os peregrinos, novamente e durante longo tempo, aclamaram-No delirantemente, erguendo vivas ao Papa e à Igreja.

Só quando a imagem da Virgem de Fátima deu entrada na capelinha, é que Paulo VI se retirou, não sem que, mais uma vez, tenha abençoado os peregrinos.

PAULO VI ENVIU (DO AVIÃO EM QUE VIAJAVA PARA MONTE REAL) MENSAGENS AOS CHEFES DE ESTADO DA ITÁLIA E DA ESPANHA

CIDADE DO VATICANO, 13 — O Papa deixou esta cidade às 5 e 2 (T.M.G.), dirigindo-se de automóvel ao aeroporto de Fiumicino.

O «Mercedes» negro de Paulo VI saiu do pátio de S. Dâmaso, seguindo pela Praça de S. Pedro, onde estavam já reunidos alguns milhares de peregrinos, entre os quais muitos portugueses residentes em Roma.

Depois de ter atravessado a Praça, o carro acelerou na direcção do aeroporto.

No automóvel, o Papa seguiu acompanhado pelo seu secretário particular, Mons. Pasquale Marchi, personalidades que deviam acompanhá-lo e as que vieram saudá-lo chegaram ao aeroporto de Fiumicino, a curta distância do mar e a cerca de 30 quilómetros de Roma.

O «Caravelles» do Papa está pintado com as cores da Santa Sé e, na altura da cabina de pilotagem, tem as armas pontificias.

Os Cardeais Tisserant, decano do Sacro Colégio, e Cicognani, Secretário de Estado, subiram para o avião.

Foi às 5 e 40 (T.M.G.) que o «Caravelles» da TAP descolou do aeroporto de Fiumicino, em direcção a Portugal.

Paulo VI tinha chegado ao aeroporto poucos minutos antes, tendo sido saudado pelas personalida-

des, entre as quais se encontrava o barão Poswick, Embaixador da Bélgica, na sua qualidade de decano do corpo diplomático acreditado junto da Santa Sé.

Sua Santidade trocou ligeiras saudações com as autoridades italianas, após o que entrou a bordo do avião, onde já se encontravam os membros da Sua comitiva.

Antes de subir para o avião, Paulo VI voltou-se e acenou longamente para a multidão.

No momento da partida, o tempo estava ligeiramente nublado.

«Levamos nesta viagem as esperanças da nação italiana na paz do Mundo» — afirmou Paulo VI na sua mensagem ao Presidente Saragat

O Papa Paulo VI enviou ao Presidente da República Italiana, Giuseppe Saragat, de bordo do avião em que viajou, a caminho de Fátima a seguinte mensagem:

«No momento em que, como peregrino da Paz e da Oração, deixamos o território italiano por curto tempo, a fim de Nos desloca-

AUDIÊNCIAS ESPECIAIS DE PAULO VI EM FÁTIMA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA O CHEFE DO GOVERNO TODO O CORPO DIPLOMÁTICO E O EPISCOPADO PORTUGUÊS RECEBIDOS PELO PAPA EM VISITAS SEPARADAS

FÁTIMA, 13 — Como é seu hábito, Sua Santidade almoçou sozinho nos seus aposentos. Foi uma refeição muito simples, constituída de pratos portugueses, de cuja confecção se encarregou a Sr.ª D. Maria Mexias Alves, esposa do governador civil de Leiria, uma das servitas que há muitos anos está presente em Fátima por altura das grandes peregrinações.

Depois de ter repousado alguns momentos Paulo VI deu algumas audiências.

A primeira foi ao Almirante Américo Thomaz e a sua esposa, filhas, genro e netos. Teve a duração de quinze minutos, tendo o Papa conversado com todos os familiares do Presidente da República e acariciado os seus netos.

Foi em seguida recebido o Prof. Oliveira Salazar com quem Sua Santidade conversou animadamente, também durante quinze minutos, nos últimos dos quais esteve presente o Dr. Franco Nogueira, Ministro dos Negócios Estrangeiros.

O Sumo Pontífice ofereceu ao Chefe do Estado e ao Presidente do Conselho algumas lembranças da sua visita.

Estas duas audiências decorreram numa pequena sala da Casa de Retiros de Nossa Senhora do Rosário.

Noutra sala, o Papa recebeu os cumprimentos dos membros do Governo e de outras entidades oficiais, civis e militares. Depois, foi o corpo diplomático a saudá-lo, estando, também, presente o General Muñoz Grandes, Vice-Presidente do Governo de Espanha que veio a Fátima em representação do Generalissimo Franco.

Seguiu-se, na série de cumprimentos, o Sr. D. Duarte de Bragança, esposa e príncipe da Beira, além dos elementos das casas reais da Europa que se encontram a residir no nosso país.

Paulo VI recebeu afectuosamente o Sr. D. José Nosolini que foi Embaixador de Portugal junto da Santa Sé, e o seu afilhado Dr. António Carneiro Pacheco.

Na capela da Casa dos Retiros o Papa dedicou alguns momentos para receber os membros do episcopado português, estando presentes o Cardeal Legado, Cardeais de Tarazona e Santiago de Compostela, e D. Humberto Medeiros, bispo de Bronxville (Texas).

O Santo Padre, que se dirigiu ao Cardeal Patriarca de Lisboa e aos bispos de Portugal continental, insular e ultramarino, proferiu uma

saudação que publicamos com o devido destaque noutro local.

A encerrada esta série de audiências, dadas pelo Papa na Cova da Iria, foram recebidos alguns dirigentes da Acção Católica Portuguesa e, por fim, os não católicos, pronunciando algumas palavras e estas dirigidas, aos quais, igualmente, inserimos noutro local com o devido relevo.

O Santo Padre fez entrega de vultosas dádivas, em dinheiro, aos prelados portugueses, sendo uma delas destinada às obras missionárias e outras para serem distribuídas pelos pobres de vários dioceses, eGA

Depois foi a despedida. Paulo VI estava emocionado e houve quem nos afirmasse que uma teimosa lágrima corria pelas suas faces. Muita gente à porta da Casa dos Retiros — aqui começou a apoteose da despedida, com palmas e vivas ao Pa-

pa e à Igreja, que se prolongariam por toda a estrada até ao Aeroporto de Monte Real.

Muitos eram peregrinos que, terminado o Adeus à Virgem, se tinham encaminhado para a estrada por onde passaria o Santo Padre para mais uma vez Lhe testemunharem as suas homenagens.

Ao mesmo tempo, junto à Capelinha das Aparições havia muitos outros que rezavam pelo feliz regresso do Sumo Pontífice.

E assim, terminou este grande dia de Fátima. Milhões de católicos, espalhados pelo Mundo, se não estiveram presentes na Cova da Iria, tinham o seu pensamento posto nesta terra portuguesa, abençoada por Nossa Senhora.

A decisão do Santo Padre caiu profundamente no coração do nosso povo e, assim, a calorosa recepção, certamente perdurará no espírito do Vigário de Cristo na Terra.

O PAPA HONROU O POVO PORTUGUÊS

CIDADE DO VATICANO, 13 — «Em Fátima — escreve o «Observatore Romano» — o Papa, além de honrar um povo que através dos séculos amou e serviu a Fé, espalhando-a pelos confins da terra, como o fez o Povo português, vai rezar pela paz, a paz interna da Igreja, a paz no Mundo».

E prossegue:

«Deus obra por vias desconhecidas aos designios humanos. As razões de esperança residem no facto de que um simples sinal divino pode transformar o curso das vicissitudes humanas. Numa altura em que a situação política internacional parece acusa a falta de iniciativas de paz, o facto de referir o invisível, de se elevar para o transcendente, de apelar para Deus, para a intervenção de Sua Divina Mãe, pode e deve ser um chamamento exemplar. Devo fortalecer os crentes e impeli-los a um acto de fé universal. Resignar-nos-emos? Renunciaremos a esperar, a querer, a agir? Paulo VI disse que não. E iniciou uma peregrinação de esperança na paz» — F. P.



PAULO VI PROFERE, EM MONTE REAL, AS SUAS PRIMEIRAS PALAVRAS EM TERRA PORTUGUESA

(CONTINUA NA 5ª PAGINA)

PAULO VI NOS CÂMINHOS DE FÁTIMA

NO ULTRAMAR PORTUGUÊS MILHARES DE FIÉIS REZARAM E CANTARAM EM LOUVOR DA VIRGEM MARIA

LOURENÇO MARQUES, 13 — Mais de vinte milhares de peregrinos, muitos dos quais andaram a pé mais de 500 quilómetros desde longínquas regiões do Sul do Save, afluíram à Namaacha para ontem à noite ali celebrarem o Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria e orarem em comunhão com os peregrinos reunidos em Fátima.

Depois da via sacra, realizou-se a procissão das velas ao longo de um percurso de oito quilómetros, constituindo um mar de luz onde todas as etnias, irmãs na fé, rezavam e cantavam em louvor da Virgem Maria.

Recolhida a procissão, foi celebrada, da missa campal à meia noite, seguindo-se comunhão geral.

Milhares de transistores captaram as emissões do Rádio Clube de Moçambique e da Emissora Nacional que em cadeia davam a transmissão directa das cerimónias de Fátima.

Esta manhã, as artérias de Lourenço Marques registavam grande animação, com milhares de pessoas aconcorrendo à Praça Mousinho de Albuquerque onde se realizou, por iniciativa da M. P., a missa campal.

No momento da entrada de Sua Santidade em território português, a multidão que já enchia a Praça informada do facto, rompeu em aplausos ao Sumo Pontífice.

Ainda soavam as manifestações de júbilo da população lourenço-mar-

quina quando o Arcebispo de Lourenço Marques, Sr. Dr. Custódio Alvim Pereira, deu início à missa campal, que culminou com a comunhão a milhares de pessoas.

Ao Evangelho, a homília do Sr. D. Custódio Alvim Pereira foi de louvor a Nossa Senhora de Fátima e de exaltação do significado para Portugal da peregrinação do Papa à Cova da Iria.

Mais de dez mil alunos de todos os estabelecimentos de ensino de Moçambique ofereceram flores à Virgem.

A cerimónia juntaram-se representantes dos clubes desportivos, das casas regionais e outras agremiações da província.

Uma banda e fanfarras das forças armadas colocada atrás do altar executou o toque de continência no momento da elevação do Santíssimo.

Na Beira concelebraram 25 sacerdotes

Na cidade da Beira o Cinquentenário das Aparições de Fátima foi hoje assinalado conjuntamente com o 25.º aniversário da fundação da Acção Católica na Beira.

As cerimónias decorreram no pavilhão do Ferrovário onde se concentraram todos os organismos da Acção Católica, representações da Mocidade Portuguesa e muitas centenas de fiéis. Concelebraram vinte e cinco sacerdotes, tendo presidido o encarregado apostólico da diocese, que no momento próprio proferiu uma homília alusiva ao transcendente acontecimento.

A Santa Missa foi precedida de uma apoteose a Nossa Senhora de Fátima. — ANI e L.

Missa campal em Luanda a que assistiram mais de 50 mil fiéis

LUANDA, 13 — Toda a província viveu com sentido fervor este memorável 13 de Maio. A população recolheu-se a suas casas e, aí, seguiu a reportagem radiodifundida das cerimónias de Fátima.

Neste dia ímpar da história da Igreja e de Portugal, Angola inteira esteve em espírito na Cova da Iria.

Através do matutino «O Comércio», o Arcebispo de Luanda diri-

giu uma mensagem à população de Angola, na qual exalta o significado da presença do Sumo Pontífice na Cova da Iria, frisando que o Papa não visita Fátima como Chefe da Igreja mas sim como Pastor de Cristo e grande peregrino a lembrar aos homens a mensagem dulcíssima da Virgem, para que reine no Mundo a concórdia e a paz ensinadas por Cristo.

A noite, em Luanda, efectuaram-se solenes cerimónias no Estádio dos Coqueiros, que foi pequeno para conter a multidão de fiéis que nelas quis participar.

Calcula-se que mais de 50 mil pessoas assistiram à missa concelebrada pelos prelados de Angola e que foi antecedida por uma grande procissão, acompanhando a Virgem que foi benziada pelo Bispo de Leiria e oferecida a esta diocese.

Entre os presentes viam-se o Governador-Geral da Província e as mais altas entidades civis e militares. — L. e ANI.

Lançada a primeira pedra duma nova igreja na Guiné

BISSAU, 13 — As cerimónias do jubileu de Fátima em curso em Bissau atingiram um dos seus mais altos momentos ontem à noite com a realização da procissão das velas, desde a entrada da cidade até a Sé Catedral, em que se incorporaram milhares de fiéis civis e militares de todos os ramos das forças armadas.

Depois, na Sé Catedral, o Prefeito Apostólico, Sr. D. Amândio Neto, coadjuvado por oito sacerdotes, celebrou missa solene e deu a comunhão a centenas de pessoas.

Hoje, o Sr. D. Amândio Neto lançou a primeira pedra da futura Igreja do Bairro da Ajuda e inaugurou, mais tarde, a capela do Regimento de Engenharia. — ANI.

DOENÇA SÚBITA DE UM PADRE ESPANHOL EM FÁTIMA

Recolheu ao Hospital de Santa Maria, para onde foi transportado, desde Fátima, num helicóptero, o padre marista Angel Pejaba Poze, de 52 anos, natural de Barcelona, Superior Maior de Castelleja, Madrid, que adoeceu súbitamente.

O PEREGRINO DE BRANCO NA PRAÇA BRANCA DE FÁTIMA

ESTOU a recordar aquela brancura viva do Anjo Gabriel, dando a mão a Tobias, na imaginação e na arte admiráveis de Ticiano e sou tocado pelo sonho de m. dar, também eu peregrino de sandálias envelhecidas, na rebusca de certezas, na ansia, na sófrega aspiração de encontrar uma linguagem nova, feita de palavras novas, de vocábulos novos, de frases novas.

Mas não, Deus meu! A poucos instantes, a poucas horas da chegada a Portugal de Paulo VI o Peregrino Branco que tocará com seus pés sagrados a terra sagrada da Praça Branca de Fátima, é como se a alma se abrisse como se tudo em nós fosse tocado pela doçura do antítipo que se torna presente para se renovar no futuro. Desde o passado, dia 3, em que a Boa Nova chegou, vinda de Roma, pela voz santa de Paulo VI, o Grande Peregrino, o Apóstolo, o Pastor de Almas, que evoca os seus gestos de piedade em Bombaim, o seu apelo à Paz, nas Nações Unidas, e o romero dos lugares santos, na terra que os pés divinos de Jesus, Filho de Deus, percorreram para que se consumassem as vozes dos profetas... E agora, na serenidade e na tranquilidade do seu coração piedoso, ali na Cova da Iria, para ajoelhar na terra arida e rude que a Mãe de Deus abençoou com as suas mãos, e perdir-Lhe a Paz para o Mundo e para os homens... Ele, que atravessa as ruas de Roma para entrar nos hospitais e nas cadeias, Ele que se curva para beijar um rosto de criança ou pronuncia palavras de conforto para os doentes, para os que sofrem e para os que pedem... Paulo VI, Grande Romero do Mundo de Cristo, Ele também a negar-nos na mão como o Anjo Gabriel a Tobias, que somos todos nós, homens do mundo convulso e dividido, esquecidos de apelos quando todos os apelos se ouvem neste mundo... E nós,



O CARDEAL LEGADO, COM O MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS, QUANDO VISITARAM ANTEONTEM, A BATALHA, A CAMINHO DE FÁTIMA

QUE TODOS OS CRISTÃOS não católicos se unam à Igreja de Roma na sua veneração à Virgem Maria

CIDADE DO VATICANO, 13 — Paulo VI lançou, na véspera da sua peregrinação a Fátima, um apelo a todos os cristãos não católicos do Mundo para que se unam à Igreja de Roma na veneração à Virgem Maria, Mãe do Filho de Deus, em mensagem que dirigiu aos bispos católicos de todo o Mundo.

O Santo Padre pediu que a sua mensagem seja aceite com generoso apoio, não só pelos fiéis católicos aos nossos cuidados, mas também por todos aqueles que, não comunicando totalmente com a Igreja Católica, admiram e veneram tal como a medianeira do Senhor, a Virgem Maria, Mãe do Filho de Deus. A mensagem papal é uma exortação apostólica intitulada «Signum Magnum» e datada de 13 de Maio, refere-se à peregrinação de Paulo VI a Fátima.

«Na ocasião das cerimónias religiosas que neste momento se realizam no Santuário português de Fátima em honra da Santíssima Virgem, Mãe de Deus, onde é venerada por grandes multidões de fiéis, pelo Seu maternal e misericordioso coração, queremos chamar de novo

— pediu o Papa na mensagem dirigida aos Bispos de todo o Mundo na véspera da sua peregrinação a Fátima

a atenção de todos os filhos da Igreja para a união inquebrável da maternidade espiritual de Maria e os deveres dos homens redimidos para com Ela, na sua qualidade de Mãe da Igreja. O documento não trata propriamente das Aparições de Nossa Senhora aos três pastorinhos, na Cova da Iria, em 1917.

OFERTA DE UMA COROA ESPIRITUAL

O padre Armando Monteiro, director da Escola Salesiana do Funchal, ofereceu a Paulo VI uma coroa espiritual, constituída por 2894 missas, 3047 comunhões, 3174 terços, 2902 sacrifícios, 3114 boas obras e 11 512 jaculatórias.

No entanto, em sumário preparado pela Secretaria de Imprensa do Vaticano, diz-se:

«Embora não sejam objecto da fé como aquela é dispensada à Sagrada Escritura, as Aparições estão suficientemente provadas para merecerem a aclamação de todos os homens.

Segundo o sumário, o Papa conclui:

«Todos os que acreditam nos Evangelhos têm obrigação de dar graças a Deus Todo-Poderoso, que conseguiu grandes coisas na humildade nazarena, mas também devem dar a Maria o seu sincero tributo de admiração, louvor e gratidão filiais. O padre Luigi Ciappi, teólogo do Vaticano, declarou aos jornalistas que o objectivo do documento papal é esportivo o culto e a veneração de Nossa Senhora como Mãe da Igreja e convidar à imitação das Suas virtudes. Foi o Papa Paulo VI que, na terceira sessão do Concílio Ecuménico Vaticano II, em Novembro de 1964, proclamou a Virgem «Mãe da Igreja». Anteriormente, havia-se registado no Concílio uma certa controvérsia entre os que desejavam um papel de maior significado para a Virgem Maria no culto católico e os que se lhe opunham. — ANI.

UMA JOVEM DE 20 ANOS FEZ A PÉ 370 QUILÓMETROS

Uma jovem de Valpassos, que não quis revelar a sua identidade, chegou à Cova da Iria depois de percorrer a pé, em cumprimento de uma promessa, 370 quilómetros em oito dias, apenas acompanhada por um velho e dedicado criado de lavoura da sua casa — e teve com os pais, que a aguardavam no Santuário, um encontro comovido. «Ninguém, ao fazer uma promessa, sabe as dificuldades que há depois para a cumprirmos» — declarou a jovem, que aparenta pouco mais de vinte anos, a um repórter da ANI.

EXPOSIÇÃO SOBRE AS APARIÇÕES E OS VIDENTES

Num pavilhão proposadamente construído para o efeito, foi inaugurada uma exposição documental sobre Fátima a qual reúne numerosos documentos fotográficos bem como estatuetas de Nossa Senhora e dos videntes, além de apresentar uma riquíssima colecção de medallística.

A exposição foi inaugurada pelo Bispo de Leiria, encontrando-se presentes, entre outras individualidades, os Drs. Carlos Vaz e Agostinho Barros, presidente e vice-presidente do Município de Vila Nova de Ourém e o vereador Francisco de Oliveira.

MARQUES GASTAO

DUZENTOS MIL POMBOS NOS CÉUS DE ESPANHA

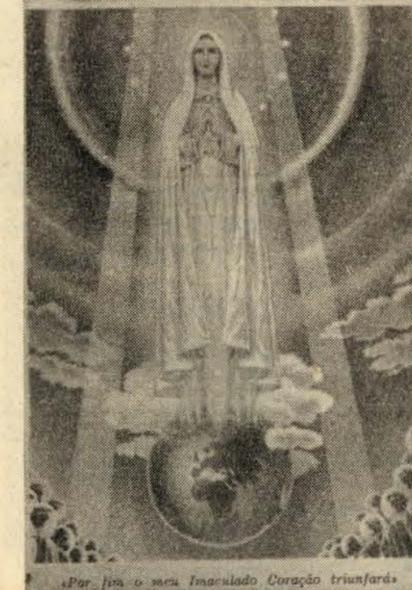
MADRID, 13 — Mais de 200 mil pombos, símbolo da paz, voaram pelos céus da Espanha ao serem largados quando o avião, que transportava Paulo VI para Fátima, sobrevoou este país.

Os sinais de todas as igrejas repicaram quando o «Caravelles» dos Transportes Aéreos Portugueses passou sobre Madrid escoltado por caças a jacto da Força Aérea espanhola.

A mensagem de Franco dizia: «A Espanha saudava-vos com imensa alegria e filial veneração, desejando o êxito da vossa jornada e reafirmando devotadamente a sua secular fidelidade ao Vigário de Cristo.» — R.

PORTUGUESES DA ÍNDIA EM PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

A Comissão Central do Dia de Goa, organizou uma peregrinação ao Santuário de Fátima, constituída por portugueses da Índia, a fim de, em romagem piedosa, orarem a Nossa Senhora para que cedo se libertem Goa, Damão e Diu do cativamento da União Indiana. Teve ela a colaboração espiritual dos sacerdotes antigos alunos do Instituto de Teologia Pastoral em Goa (hoje, residentes no Lar Mons. Francisco Monteiro, sito em Aligés). Em três autocarros, 126 goeses, damanenses e dioenses, deslocaram-se para aquele Santuário, onde pela primeira vez nos anos da História Portuguesa, entrou triunfalmente Sua Santidade o Papa Paulo VI para orar pela paz no Mundo.



ORAÇÃO DO CINQUENTENÁRIO

Virgem Santíssima, Rainha do Mundo e Mãe da Igreja, que há cinquenta anos, numa nova manifestação do vosso amor maternal, nos convidastes, em Fátima, a regressar ao serviço do Pai pelo cumprimento exacto da Lei de Deus e dos deveres do próprio estado, concedei-nos que nesta festa jubilar, pela oração, pela penitência e emenda de vida, alcancemos de Cristo, Vosso Filho, a conversão dos pecadores, a união dos cristãos, a liberdade para a Santa Igreja e a paz do mundo. Amen!

Impressor: Leiria, 2 de Novembro de 1965. JOÃO, Bispo de Leiria

• RÁDIO • TELEVISÃO •

EMISSORA NACIONAL — 1.º Programa — 7: Abertura; 7 e 8: Notícias; 8: Boletim meteorológico destinado à frota de pesca — Programa da manhã; 10: Música na estrada; 11: Cartaz dos espetáculos — Música na estrada; 11 e 30: No mundo da música ligeira; 12: Notícias; 12 e 10: Programa de variedades; 13: Diário sonoro — Rádio desporto; 14 e 30: Ritos modernos; 13 e 50: Arco Iris; 14 e 20: Ritos modernos; 14 e 45: Notícias; 14 e 50: Notícias em discos; 15 e 50: Futebol — Final do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão; 18 e 15: Passeio musical; 18 e 45: Domingo desportivo; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Notícias regional — Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Rádio desporto; 21 e 10: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 30: Teatro das comédias; 22 e 50: Solos de instrumentos; 22 e 15: Tempo romântico; 22 e 30: Notícias; 22 e 40: Música de filmes; 23: Sol e toiros; 23 e 25: Programa da noite; 24: Notícias; 00.50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 8: Abertura — Música portuguesa; 8 e 30: Férias em Portugal; 9 e 15: Rádio Universidade; 11 e 15: Música de órgão; 11 e 30: Missa transmitida da Sé Patriarcal; 12 e 30: Música de piano; 13: Diário sonoro; 13 e 20: Solos de viola dedilhada; 13 e 30: Que quer ouvir?; 14 e 20: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara; 14 e 50: 1.ª parte da oratória síria no Egipto, de Handel; 15 e 27: Quarteto em ré maior, de Rousset; 15 e 50: Onda musical; 18: Concerto de domingo; 18 e 33: Canções de Mozart; 18 e 45: Concerto de domingo; 19 e 40: Música de câmara; 20: Missa de Coroação; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Música de piano; 21: Recital pela cantora Germana de Medeiros; 21 e 18: Música de piano; 21 e 30: Poemas sinfónicos; 22: A história do soldado; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — 15 e 15: O pianista Hans Richter — Hauser; 16 e 30: 3.º acto da ópera «Tristão e Isolda»; 18: Junção — com o 2.º programa; 23: Desdobramento — Cicto Mendelsohn; 24: Música sinfónica; 00.50: Últimas notícias; 1: Fecho.

PROGRAMA DE TELEVISÃO

12 e 15: Abertura — Telejornal; 12 e 30: Missa de domingo; 13: Dia do Senhor; 13 e 25: Música de artistas; 15: Telejornal; 15 e 10: Tarde de cinema — «O Sol da Manhã»; 16 e 40: «As Aventuras do Capitão Cook»; 17 e 30: Desenhos animados; 17 e 55: Passatempo infantil; 18 e 25: Informação desportiva; 18 e 30: Poly em Portugal; 18 e 45: Juventude no Mundo; 19: TV rural; 19 e 30: Telejornal; 20: Eurovisão — Transmissão directa de Berlim do programa de variedades «Studio Europa»; 21 e 30: Telejornal — Boletim meteorológico; 21 e 55: TV 7; 22 e 40: Mrs. Thursday; 23 e 25: Domingo desportivo; 23 e 55: Telejornal — Meditação — Fecho.

NOVAMENTE A SORTE GRANDE 25535-3.000 CONTOS

VENDIDA PELA POPULAR E CENTENARIA CASA

CAMPIÃO

A mais antiga casa de lotarias do Mundo

COMPANHIA ANGOLANA DE AGRICULTURA «CADA»

Sede: PORTO AMBOIM — ANGOLA

Desde o dia 10 do corrente mês que está a pagamento no Banco de Angola, em Luanda, e na Sede da Companhia em Porto Amboim, o dividendo votado na Assembleia Geral de 26 de Abril findo.

Avisam-se os Senhores Accionistas residentes no exterior da Província de Angola, que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo, que deverão apresentar nos escritórios da Companhia em Lisboa, na Rua do Comércio, 56-2.º esquerdo, até ao dia 15 do próximo mês de Junho, a relação das acções que possuem, acompanhada dos respectivos cupons.

Nos escritórios da Companhia em Lisboa, serão prestados todos os esclarecimentos.

Lisboa, 13 de Maio de 1967.

A ADMINISTRAÇÃO

CRONICA DE LISBOA

COMEMORA-SE AMANHÃ O «DIA DOS HOSPITAIS CIVIS»

Passa amanhã mais um aniversário, o 47.º, do Hospital de Todos-os-Santos, origem dos Hospitais Civis de Lisboa.

Para assinalar a data celebra-se

ANIVERSÁRIO DO PRÍNCIPE DA BEIRA

Dado o excepcional sentido das cerimónias de Fátima universalmente assinalado pela própria presença do Santo Padre e a proximidade da data do aniversário do Príncipe da Beira, Duque de Guimarães, terá lugar a missa de acção de graças já anunciada, no dia 15, às 19 horas, na Igreja de São João de Deus e o jantar comemorativo fica por esta razão, adiado, realizando-se em data a determinar oportunamente.

A comissão organizadora, na impossibilidade de se dirigir a cada um neste curto lapso de tempo, previne deste modo todas as muitas pessoas já inscritas.

DOS HOSPITAIS

ACIDENTE MORTAL — No Hospital de S. José, faleceu José Carlos Lourenço da Silva, de 30 anos, que fora vítima do embate do automóvel que conduzia, com um poste de iluminação, na Avenida Marginal.

A TAILAR

de ANGELO DOS SANTOS SILVA

Rua Dr. Gama Barros 33-A LISBOA - 5

FAZ 20 A 30% A PRONTO PAGAMENTO EM ARTIGOS ELECTRODOMESTICOS ALÉM DE OFERECER BRINDES AOS SEUS CLIENTES. QUER A PRONTO QUER A PRESTACÕES.

VISITE A TAILAR

CAMINHOS DE FERRO CARVALHAL E SOUTO

Comunica-nos a C. P. que, desde 19 do corrente, todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Cabeça das Mós-Central, Carvalhal-Central e Souto-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Cabeça das Mós, Carvalhal e Souto expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

ANGELO SILVA & ISAURA, Lda

com sede na Rua Dr. Gama Barros, 3-B LISBOA - 5

Informa que esta semana serão entregues os seguintes brindes aos seus clientes:

António Várzea — Vale Covo — Bombarral Um corte de fato

Sr. José Neto dos Santos — Fouries — Porto de Mós Uma torradeira eléctrica

M. Cristina Maria de Jesus Alves — Rua António Luís Moreira, 34-3.º D — Moscavide Um quadro paisagem

Esta semana inscreveram-se 116 concorrentes

ODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS TIPOGRAFIA ORION, LDA.

Rua do Pinheiro, 63/65 PORTO

Telefone 23860

PALAVRAS CRUZADAS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										

HORIZONTAIS: 1) — Corri para longe; defeituosa; 2) — Espécie de térmita; caminho orlado de casas (pl.); 3) — Enlaces; interjeição designativa do estrépido de desmoronamento; margem; 4) — Campeão; estendida; também (ant.); 5) — Rejeitado; 6) — Tingir; dificuldades; 7) — A outra vida; argola; 8) — Minto; 9) — Aspecto; montão; nota musical; 10) — Rente; nota musical; mensalidade; 11) — Desidia; embracados; 12) — Enfermeira; queima.

VERTICAIS: 1) — Facho; encaram; 2) — Bois selvagens; perceptibilidade; 3) — Petróleo; ratar; chiste; 4) — Progredir; águas termais; réis (abrev.); 5) — Empada feita de farinha de milho com carne de porco; colocar; 6) — Vista; distraída; 7) — Figura; hábito; símbolo químico do rádio; 8) — Despida; última porção do intestino delgado; mesada; 9) — Riqueza; divindade; 10) — Planta vivaz e medicinal (pl.); cavidade subterrânea onde se despejam imundices.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

HORIZONTAIS: 1) — Alastrara; 2) — Merece; 3) — Farino; cá; 4) — Cal; susto; 5) — Oc; asi; ris; 6) — Etapa; iara; 7) — Rola; anser; 8) — Eta; aro; lá; 9) — Número; bá; 10) — Tm; rampas; 11) — Lâbara; 12) — Belisário.

VERTICAIS: 1) — Ar; coerente; 2) — Factótum; 3) — Amal; alam; lé; 4) — Ser; apa; eril; 5) — Trissa; arabi; 6) — Renui; aromas; 7) — Acos; ino; pra; 8) — Ré; trás; baar; 9) — Coirelas; 10) — Passaras; pó.

DOMINGO, 21 DE MAIO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 21 de Maio a Tomar, Barragem do Castelo do Bode e a Abrantes, por ocasião do Concurso das Janelas Floridas, a C. P. põe à disposição do Público um comboio automotor FLAT de 1.ª classe, com ar condicio, nado.

Preço, incluindo almoço e transporte por caminho de ferro e estrada 185\$00

Lisboa a Abrantes, e volta (só transporte em caminho de ferro) 65\$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.



CIDLA

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, S.A.R.L.

PRAÇA MARQUES DE POMBAL, 1. 8.º LISBOA

Capital	200 mil contos
Reservas	188 mil contos
Activo Imobilizado	325 mil contos

AUMENTO DO CAPITAL PARA 250 MIL CONTOS

Autorizado por portaria do Ministério das Finanças de 21/4/67 publicada no Diário do Governo, III Série, n.º 103, de 1/5/67

- As acções da presente emissão destinam-se aos consumidores de GAZCIDLA, PROPACIDLA e aparelhagem «LUSOGAS».
- O prazo para subscrição terá início em 15 de Maio corrente e terminará em 31 do mesmo mês.
- As condições de pagamento serão:
 - 20% no acto da subscrição (ou seja, de 15 a 31 de Maio);
 - 40% noventa dias depois da primeira prestação (de 15 a 31 de Agosto);
 - 40% noventa dias depois da segunda prestação (de 15 a 30 de Novembro).
- As acções têm o valor nominal de 2.000\$00 e são oferecidas à subscrição a 6.500\$00 cada.
- Os títulos agora emitidos já terão direito ao dividendo correspondente ao segundo semestre de 1967.
- Nos termos do art. 6.º dos estatutos sociais, as acções desta emissão darão aos seus possuidores o direito de preferência em futuras emissões.
- A subscrição, sujeita a rateio, tem o limite máximo de 10 acções por interessada.
- A subscrição será aberta ao público consumidor nos escritórios da CIDLA em:

LISBOA — Rua Braancamp, 11, 6.º

PORTO — Praça D. João I (Palácio do Atlântico)

COIMBRA — Rua Mário Pais, 16

nos seguintes bancos

BANCO BORGES & IRMÃO	BANCO PORTUGUES DO ATLANTICO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA	BANCO TOTTA-ALIANÇA
BANCO FONSECAS & BURNAY	COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL
BANCO LISBOA & AÇORES	PORTUGUES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR	CREDIT FRANCO-PORTUGAIS

e nas suas dependências em todo o País

ENCERRA-SE HOJE O MERCADO DE ABRIL

Encerra-se hoje o Mercado de Abril, mostruário do artesanato, da culinária e do folclore nacionais, que com assinalável êxito esteve patente ao público no recinto do Museu de Arte Popular, em Belém.

As 23 horas será sorteado o concurso «Conheça a sua terras».

FALHOU O ALICIAMENTO DAS POPULAÇÕES DE CABINDA PELO M. P. L. A.

LUANDA, 13 — «O aliciamento das populações de Cabinda pelo M. P. L. A. — ou Movimento Popular de Libertação de Angola — falhou espectacularmente — escreve o vespertino «Diário de Luanda», em crónica do seu enviado especial ao distrito mais setentrional de Angola.

«Provam-no de forma indelmentável — acrescenta o jornal — os povos já regressados e as dificuldades que os guerrilheiros encontram sempre que pretendem actuar em Cabinda.

De resto — conclui o enviado especial do «Diário de Luanda» —, a actividade dos terroristas do M. P. L. A. está circunscrita naquele distrito a uma zona limitadíssima, na área de Sanga Mongu, permanecendo o resto do distrito absolutamente calmos. — ANL

OS T. A. P. INAUGURARAM A CARREIRA ENTRE LISBOA E BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 13 — O avião dos T. A. P., com os convidados do voo inaugural Lisboa-Buenos Aires, chegou, ontem, ao princípio da tarde, ao Aeroporto de Ezeiza, depois de escalar o Rio de Janeiro.

De tarde, o General França Borges, presidente do Município de Lisboa, após um ramo de flores no monumento ao General San Martín, seguindo-se a visita ao Município de Buenos Aires.

A noite e depois do jantar num restaurante, os convidados assistiram a um espectáculo de variedades.

Hoje, o General França Borges depõe flores no monumento aos Pioneiros da Aviação Argentina. Mais tarde os convidados dos T. A. P. assistem a corridas de cavalos no hipódromo do Jockey Club e, à noite, será servida uma ceia em La Boca. — ANL

NO ANO CONSAGRADO AO TURISMO INTERNACIONAL

MAIS FACILIDADES NAS SUAS DESLOCAÇÕES A MADRID

Pelo comboio automotor «LISBOA-EXPRESSO» (ER)

Saída de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Saída de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Ligações diárias Serviço de restaurante e bar Assentos confortáveis Ar condicionado

O CAMINHO DE FERRO AO SERVIÇO DO TURISMO

Informe-se nas estações de Santa Apolónia e do Rossio e nas Agências de Viagens autorizadas.



actualidade mundial

A situação em Hong-Kong

OS DIRIGENTES CHINESES apresentaram uma lista de exigências e reivindicações às autoridades inglesas

HONG KONG, 13 — Os dirigentes esquerdistas da comunidade chinesa afectada, a Mao Tsé-Tung apresentaram hoje uma lista de exigências às autoridades inglesas, no terceiro dia de manifestações consecutivas no bairro de Kowloon, em Hong Kong.

Enquanto o Governador Sir David Trench os recebia, milhares de manifestantes lançavam fogo a um edifício público.

Durante o dia, grupos de jovens manifestantes chineses voltaram a desafiar as forças da Polícia provocando incêndios e virando automóveis nas ruas, mas à hora de começar o recolher obrigatório registaram-se menos incidentes do que nos últimos três dias.

Mais 12 pessoas tinham sido presas até ao princípio da noite, elevando a 270 o total de prisões.

Um helicóptero da Polícia sobrevoeou o bairro onde foi decretado o recolher obrigatório, para assinalar quaisquer novos focos de violência.

Entretanto, a imprensa pró-comunista de Hong Kong acusa o Governador de ter transformado uma questão sindical numa perseguição contra os trabalhadores e diz que Sir David Trench é o grande culpado.

A Federação dos Sindicatos de Hong Kong publicou ontem à noite uma lista de reivindicações exigindo que o Governador faça uma confissão de culpa e peça desculpa à população chinesa, acabe com a repressão dos trabalhadores, liberte os manifestantes presos e castigue os funcionários responsáveis por essas prisões. — ANI, F. P. e R.

FAIÇAL ACUSA NASSER DE NÃO CUMPRIR OS ACORDOS

Acusações da Imprensa

LONDRES, 13 — O Rei Faïçal da Arábia Saudita, em visita oficial a Londres, considera inúteis quaisquer conversações de paz com Nasser, após os acordos assinados hoje serem desrespeitados no dia seguinte.

Falando aos jornalistas, num almoço que lhe foi oferecido pela Associação da Imprensa Estrangeira, o monarca acrescentou:

«Nunca recusei um encontro com Nasser, mas importa que o mesmo conduza a algo de prático e não a acordos sem valor de um dia para o outro. O povo da Arábia do Sul deve poder escolher, por si próprio, o que mais lhe convém, e ninguém, nem eu nem Nasser, tem o direito de intervir.» — ANI.

«Esta declaração foi, na altura, interpretada como indicativa de importantes alterações em política — mas apenas no que se refere ao desporto e à melhoria de relações com outros países africanos, o Primeiro-Ministro foi, aliás, perfeitamente claro.» — ANI.

REAFIRMAÇÃO DA POLÍTICA TRADICIONAL DA ÁFRICA DO SUL

LONDRES, 13 — O Governador da África do Sul não tem a intenção de abandonar a sua política tradicional — declarou o Embaixador Dr. H. G. Luttis em discurso na Sociedade da África do Sul, em Londres.

Referindo-se ao discurso de Fevereiro de 1966, no qual o Primeiro-Ministro Balthazar Vorster declarou que a África do Sul estava sem vias de entrar no Mundo, Luttis acentuou:

«Esta declaração foi, na altura, interpretada como indicativa de importantes alterações em política — mas apenas no que se refere ao desporto e à melhoria de relações com outros países africanos, o Primeiro-Ministro foi, aliás, perfeitamente claro.» — ANI.

NOVO PRIMAZ DA IGREJA ORTODOXA GREGA

ATENAS, 13 — O Arcebispo Jerónimo Kotsonis, de 62 anos, capelão do Rei Constantino, é o novo Primaz da Igreja Ortodoxa Grega — confirmou hoje o soberano.

Kotsonis é um dos prelados mais conhecidos do país e, além de capelão de Constantino, foi também professor de Direito Canónico na Faculdade de Teologia da Universidade de Salónica.

Era um dos três candidatos escolhidos pelo clero grego para substituir o Arcebispo Chrysostomos, atingido pelo limite de idade. — ANI.

GRANDE VITÓRIA AÉREA dos norte-americanos sobre a zona de Hanoi

SAIGÃO, 13 — A Força Aérea norte-americana abateu hoje sete «Migs» (ou talvez nove) sobre a capital do Vietnã do Norte — anunciou em Saigão o informador militar dos Estados Unidos.

A vitória aérea de hoje foi a maior que os Estados Unidos conseguiram na guerra do Vietnã.

Em Janeiro, o Coronel Robin Olds chefeara uma esquadrilha que abateu sete «Migs». Mas hoje considera-se provável que tenham sido abatidos nove.

Os «Phantom F-4C» e «F-105», liderados da Tailândia, encontraram pela frente os «Migs-17», durante os seus ataques à região de Hanoi.

A aviação americana efectuou ontem um total de 126 ataques contra o Vietnã do Norte e os pilotos comunicaram ter causado importantes estragos em quartéis, armazéns e comboios de camiões.

Os bombardeiros norte-americanos voltaram ontem a atacar os centros industriais perto de Hanoi e lançaram grande número de bombas numa área, a seis quilómetros do centro da cidade.

Os bombardeiros «Thunderchiefs» bases na Tailândia tomaram parte no ataque, que deixou Hanoi coberta por uma nuvem de fumo negro que se elevava a mais de 450 metros.

Três caças-bombardeiros de reacção do Exército do Ar americano foram ontem abatidos no Vietnã do Norte, anuncia o comunicado do alto comando americano em Saigão.

Os três aparelhos participavam em novo arado visando objectivos nos arredores de Hanoi, entre os quais um depósito situado a 6 quilómetros ao norte da capital norte-vietnamita. Mais ao norte, a uns 100 quilómetros de Hanoi, os aviões americanos bombardearam um grupo de rampas de lançamento de foguetes «Sams».

Os altos comandos americanos informam que no dia 10 um barco americano se incendiou devido a ter sido atingido pelos obuses lançados de um outro barco que transportava armamentos para as unidades do «FNL», ao largo de Phu Vinh. — ANI, F. P. e R.

NA RONDA KENNEDY HORA «H» MARCADA PARA ESTA NOITE

GENEVA, 13 — A um dia apenas do tempo da Ronda Kennedy, a situação continua a ser tensa e os resultados totalmente incertos, enquanto que os representantes dos Estados Unidos, por um lado, e do Mercado Comum Europeu, pelo outro, lutam contra o tempo, tentando um acordo de última hora para a redução das tarifas alfandegárias.

ARTES ESPECTÁCULOS

IMPÉRIO

UM GRANDE FILME DE ESPIONAGEM

O público, que em grande número tem corrido ao Império, não se cansa de aplaudir o maior filme de espionagem do ano: «O Meu Funeral em Berlim». Com uma grande criação de Michael Caine, no papel em agente secreto, esta obra de Guy Hamilton, inteiramente filmada em Berlim, classifica-se facilmente como um filme fora de série. Nele tudo se conjuga para que o espectador o não esqueça: a emoção, o amor, a surpresa, o imprevisto, a violência. E durante o desenrolar da película, o público não se fadiga, segue em crescente emoção e também com um sorriso a movimentação das personagens. É que «O Meu Funeral em Berlim» nada tem de ténico. É um filme realizado com uma elegância ímpar, de uma subtilidade agradável e apaixonante.

Eva Renzi, berlinense de vinte anos, secunda Michael Caine, do «caso Iperessa». E os dois formam um par que valoriza extraordinariamente o filme.

Batendo «recórcords» de receita em todo o Mundo, «O Meu Funeral em Berlim» segue em Lisboa, o mesmo caminho. Já está na segunda semana e a sua carreira antevê-se longa, pois a obra de Hamilton levanta cada vez, uma maior onda entusiasta entre o público que aprecia bom cinema.

TIVOLI As 3 da tarde e 9.30 da noite
Tel. 50595 Maiores de 17 anos
AVENTURA E ESPIONAGEM!
Flint, perigo supremo
com James Coburn, Lee J. Cobb e Jean Hale

RECORDANDO

14 de Maio de 1968

Estreia-se no extinto Teatro Estrela que existiu na Estrela, a actriz Luiza Durão que há meio século pisou os palcos portugueses.

Companheira dedicada do popular artista Augusto Costa (Costinha) tem desempenhado centos de papéis em comédias e revistas e ainda hoje, é um elemento apreciado da cena portuguesa.

TEATROS

(Maiores de 12 anos)

VASCO SANTANA — As 16 e às 21.45 — «Bocage, alma sem mundos».

MAIORES DE 17 ANOS

CAPITÓLIO — As 16, 20.45 e às 23 — «Duas pernas... 1 milhão».

VILLARET — As 16, 21 e às 23 — «Assassinos associados».

A B C — As 16, 20.45 e às 23 — «Sete colinas».

MARIA VITÓRIA — As 16 e às 21.45 — «António Marinheiros».

CASA DA COMÉDIA — As 22 — «As cartas de Soror Mariana».

MONUMENTAL — As 16 e às 21.45 — «A Promessa».

(Maiores de 6 anos)

IMPERIAL — As 18.30 — «Pindochios».

CINEARTE — As 18.30 — «A espada era a lei».

(Maiores de 12 anos)

S. LUIZ — As 15, 18.15 e 21.30 — «A Irmã Sorrisos».

S. JORGE — As 15.15, 18.15 e 21.30 — «A maior história de todos os tempos».

ALVALADE — As 15.15 e às 21.45 — «A Irmã Sorrisos».

CONDES — As 15.15, 18.15 e 21.30 — «O grito de guerra dos comanches».

ODEON — As 15.15, 18.15 e às 21.30 — «Quando tu não estás».

AVIS — As 15.30, 18.30 e às 21.45 — «Se tu não existisses».

EUROPA — As 15.30, 18.30 e às 21.45 — «Quando tu não estás».

ESTÚDIO 444 — As 15.30, 18.30 e às 21.45 — «O espão sai às nove».

POLITEAMA — As 15.15, 18.15 e 21.30 — «A aventura está ao largo».

ROMA — As 15.30, 18.30 e às 21.45 — «Kiss, Kiss, Bang, Bang».

IMPERIAL — As 15 e às 21 — «A grande corrida à volta do mundo».

JARDIM — As 15 e às 21 — «Mulheres e recrutados».

ARCO IRIS — As 15 e às 21 — «Touro o da força bruta e «Desespargadas esperam».

IDEAL — As 15.15 e 21 — «A última jornada» e «Não sou criminoso».

(Maiores de 17 anos)

MUNDIAL — As 15.15, 18.15 e às 21.30 — «A provocadora».

ESTÚDIO — As 15.30, 18.30 e às 21.45 — «Mudar de vidas».

MONUMENTAL — As 15.15, 18.30 e às 21.30 — «O despertar do amor».

TIVOLI — As 15, 18.30 e às 21.30 — «Flint, perigo supremo».

REX — As 15 e às 21.30 — «001/4 e os bikinis de ouro» e «Uma ilha e você».

IMPÉRIO — As 15.30, 18.30 e às 21.30 — «O meu funeral em Berlim».

CHIADO TERRASSE — As 15 e às 21 — «Ansia de viver».

RESTELO — As 15 e às 21.30 — «Riffifi em Paris».

EDEN — As 15.15, 18.30 e às 21.30 — «Um homem chamado Adão».

OLÍMPIA — As 14 e às 19 — «O filho de Sindbad e «Esta mulher matou».

LIDO — As 15.15 e às 21.30 — «Os ambiciosos».

LYS — As 15 e às 21 — «Quarto para dois».

PARIS — As 15 e às 21 — «Um homem e uma mulher e «O mundo de Henry Orients».

CINEARTE — As 15.15 e às 21.45 — «Perseguição impiedosa».

ROYAL — As 15 e às 21 — «Não me moadam flores».

15.15, 18.30, 21.30
2.ª Semana
M. 17 anos

A espionagem levada magistralmente ao cinema

O meu funeral em Berlim
Um filme de Guy Hamilton

15.30-18.30-21.45
(M/17 anos)

4.ª SEMANA

Um filme português de classe internacional

MUDAR DE VIDA
Realização de Paulo Rocha

As 15.15, 18.30 e 21.30

Maiores de 17 anos

Um homem chamado Adão

A consagração do maior génio do espectáculo da actualidade

Sammy Davis Jr., Louis Armstrong, Peter Lawford, Frank Sinatra Jr., Nat Adderley, Ossie Davis, Cicely Tyson

As 15.15, 18.15 e 21.30

326263 Maiores 12 anos

O grande cantor RAPHAEL em

Quando tu não estás

Uma história de amor — Lindas canções. **COLORIDO**

HOJE às 15.15 e 21.30

A MAIOR HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS
com Max Von Sydow

Tel. Bal. 5.41.64
Pla. 5.41.53 (13 anos)



Voe conosco directamente para Roma ou passando por Barcelona e Nice



Se são urgentes as razões que o levam a Roma, chegará rapidamente com a Pan American. Todas as TERÇAS, QUARTAS e QUINTAS-FEIRAS de manhã temos voos directos para a Cidade Eterna a tempo de aproveitar ainda o resto da tarde.

Mas se não tem problema de tempo, porque não utiliza um dos nossos Jactos diários para Roma que fazem escala em Barcelona e Nice?

Aqui lhe damos uma sugestão:

primeira paragem na capital da nobre província espanhola da Catalunha, com visita ao Santuário da Virgem Negra em Montserrat. Repouse um pouco na Costa Brava e, continuando, siga depois para Nice e ao encontro das praias, mesas de jogo e todo o encanto da Côte D'Azur.

Quer escolha o voo directo quer faça paragens, terá nos nossos Jactos um serviço de superior qualidade e refeições servidas pelo *Mexim's de Paris*.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa — Praça dos Restauradores, 46 — Serviços de Reservas, Telef. 362591 (5 linhas) — e sentir-se-á bem sabendo que escolheu o melhor para viajar.

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

TRANSPORTES CASAIS, LDA.

AVENIDA RODRIGUES DE FREITAS, 121
Telefones: 54061 e 54062 — PORTO

Uma organização ao serviço da Nação — em mudanças — Transportes no país e estrangeiro, com camiões devidamente apetrechados, para realizar o transporte de máquinas e toda a espécie de mercadorias

SOUSA LOPES & MONTEIRO, LDA.

AVENIDA RODRIGUES DE FREITAS, 121
Telefone, 52517 — PORTO

Mosaico Porcelânico (Cinca) — Azulejos padrões inéditos — LOIÇAS SANITÁRIAS — As mais modernas — DISTRIBUIDORES — CIMENTOS — LIZ — TEJO e CABO MONDEGO Todos os materiais de Construção

FÁTIMA: UMA FLORESTA DE FOGO

NÃO FOI POSSÍVEL ORGANIZAR A PROCISSÃO DAS VELAS

Éis um facto inédito: a excepcional aglomeração de peregrinos impediu que ontem à noite se organizasse a tradicional procissão das velas. Por toda a parte, fora do Santuário, circulavam peregrinações com as velas acesas. Porquê? Foralhes impossível abrir caminho até à grande esplanada que vai da Cruz Alta às escadarias da Basílica.

dos os Cardeais e Bispos presentes na Cova da Iria. No momento da comunhão, aproximaram-se da sagrada mesa muitos milhares de peregrinos — segundo os cálculos, cerca de meio milhão — tendo a sagrada partícula sido ministrada por cerca de quarenta sacerdotes durante mais de

cinco horas; desde as 6 até depois das 11 horas.

O avião papal sobrevoeu Fátima saudado pelos fiéis

Quando o avião dos TAP, que desde Roma conduzia o Papa Paulo

VI, cruzou o céu de Fátima, a caminho do Aeroporto de Monte Real, um longo aceno para o espaço; e foi o bastante para que milhares e milhares de lenços brancos acenassem também para a aeronave. Foi esta a primeira saudação da terra portuguesa ao pastor máximo da cristandade.

MILHÕES DE PESSOAS ASSISTIRAM ATRAVÉS DA TV ÀS CERIMÓNIAS DE FÁTIMA

É difícil fazer um cálculo, mesmo aproximado, acerca do número dos que ontem viram as cerimónias no Santuário de Fátima, e assistiram às várias fases da visita do Papa a terra portuguesa.

Quantos teriam assistido a tudo perante os pequenos ecrãs de suas casas ou em recintos públicos? As imagens televisonadas, a documentar a Grande Peregrinação do Século, chegaram a todos os recantos do País, e à maior parte dos países da Europa — e ainda aos Estados Unidos da América do Norte, através do satélite artificial.

Foram milhões — muitos milhões — os que puderam ver a grande jornada de fé ontem vivida na Cova da Iria e o carinhoso acolhimento dispensado ao Santo Padre.

Se se contam por milhões os que assistiram às solenes cerimónias realizadas em Fátima, conjormente notícias chegadas à nossa Redacção oriundas da Espanha, da França, da Itália, Bélgica, Alemanha Ocidental, Irlanda, Luxemburgo e Holanda, cabe aqui uma palavra à Radiotelevisão Portuguesa, que tornou possível a transmissão em directo — desde o momento em que o «Caravelles» da T. A. P., aterrou em Monte Real, e dele saiu a figura excessiva de Paulo VI, até ao fim das cerimónias em Fátima — para o que mobilizou todos os recursos técnicos e humanos, utilizando o total de 19 câmaras, carros de exteriores, 2 helicópteros e cerca de 150 pessoas.

Foi assim possível, aliando um esforço a um êxito, dar a conhecer ao Mundo, no preciso momento em que decorria, a grandiosidade de um acontecimento que já é histórico.

As imagens da R. T. P., de boa qualidade técnica, foram, nos mais pequenos pormenores, um documento vivo que os telespectadores não esquecerão.

NOVA IORQUE, 14 — Durante três horas consecutivas, em transmissão directa, as três principais estações de televisão norte-americanas — a ABC, a NBC e a CBS — apresentaram, ao público da América do Norte, a reportagem da peregrinação de Sua Santidade Paulo VI ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima.

Mais tarde, as estações voltaram a transmitir vários programas sobre a presença do Papa na Cova da Iria, num total de emissão superior a sete horas. — ANI

LEMBRANÇA DO CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

O Corpo Nacional de Escutas, tendo à frente os Srs. D. José Lencastre e D. José Paulo Lencastre, esteve na Casa dos Retiros, fazendo entrega a Sua Santidade de uma linda caravela de filigrana de prata, com uma placa de dedicatória.

DENSA MULTIDÃO OVACIONOU O PAPA NO REGRESSO A ROMA

ROMA, 13 — Paulo VI chegou a Roma às 22 horas e 32 minutos, de regresso da sua peregrinação a Fátima.

O Santo Padre era aguardado pelo Primeiro-Ministro italiano, Aldo Moro, pelo vigário papal para Roma, Cardeal Traglia, por grupos numerosos de sacerdotes e religiosos e por densa multidão.

Quando a silhueta branca do Santo Padre apareceu no alto da escadada do «Caravelles» pontifical, longa ovação se ergueu do público apinhado no terraço do aeroporto. Com a mão direita, Paulo VI saudou e depois desceu rapidamente. «Fomos a Fátima em busca da paz — da paz para a Igreja e da paz para o Mundo» — declarou Sua Santidade ao Primeiro-Ministro Aldo Moro, ao descer do avião.

Paulo VI revelava sinais de fadiga, em consequência das dezasseis horas de viagem, mas foi com voz firme que improvisou breve discurso da chegada e com ágil facilidade que desceu os degraus da escadada do avião até à pista.

Rompendo dificilmente por entre a multidão, pousando a mão na cabeça de uma criança, subiu, finalmente, para o carro, saudando outra vez os que tinham vindo esperar-Lê.

O cortejo pôs-se, enfim, em marcha, com destino ao Vaticano, tendo parado várias vezes entre Fluminio e Roma.

Na Praça de S. Pedro milhares de pessoas acolhiam Paulo VI. Escuteiros e jovens das associações católicas agitavam velas acesas quando apareceu o carro do Papa.

As chamas vacilantes tracejavam alas luminosas entre as quais abria caminho o carro do Soberano Pontífice. Sempre de pé, com os braços erguidos, Paulo VI saudava o povo de Roma. O gesto em si era belo mas o rosto do Papa estava iluminado de um sorriso, cheio de reconhecimento.

A Rádio e a TV italianas transmitiram directamente a chegada de Paulo VI a Roma

Numerosas cartazes afixados nas paredes da capital tinham convidado os romanos a concentrarem-se na Praça de S. Pedro, às 22 horas, para dar as boas-vindas ao Papa, com um cortejo de archotes.

Mas chegaram notícias a Roma de que o extraordinário entusiasmo da imensa multidão que rodeou o Papa durante a visita a Portugal, causou um atraso considerável no horário previsto. O objecto da TAP em que viajou o Sumo Pontífice partiu da Base Aérea de Monte Real com uma hora e meia de atraso, e só chegou ao aeroporto de Fluminio, em Roma, depois das 22 e 30, o que significa que Paulo VI só chegou à Praça de S. Pedro cerca das 23 e 15.

Os romanos foram sendo informados dos sucessivos atrasos previstos, através da Rádio e da Televisão, cujos programas, devido ao atraso do avião papal foram modificados duas ou três vezes para permitir a transmissão directa da chegada de Paulo VI a Roma, de regresso de Portugal. — ANI e F. P.

O SANTO PADRE E A IRMÃ LÚCIA



PAULO VI APRESENTA A IRMÃ LÚCIA AOS FIEIS

Noite de Vigília

O CARDEAL COSTA NUNES presidiu a uma concelebração de todos os cardeais e bispos presentes

Noite de vigília pedindo a paz para o Mundo. Noite de vigília implorando à Virgem do céu a paz para todos os homens. Foi, de facto, uma noite autêntica de fé.

No vasto Santuário da Cova da Iria rezou-se e entoaram-se cânticos de louvor à Virgem desde o fim da procissão das velas até à primeira concelebração na Basílica.

Sacerdotes, pelos alti-falantes, levavam os fiéis a orar pela Mensagem de Fátima.

Era já madrugada quando começou a chover, a chover intensamente. Os peregrinos que se espalhavam pelo vasto recinto, não arredavam pé. Havia um motivo, mais do que qualquer outro, possivelmente, que os levava àquela persistência: terem um bom lugar para verem de perto o Papa Paulo VI.

Meio milhão de peregrinos comungou durante a noite

Durante toda a noite, dezenas e dezenas de sacerdotes confessaram muitos milhares de peregrinos, tendo sido celebradas numerosas missas na capelinha das Aparições por padres espanhóis, americanos, alemães, franceses, italianos e ingleses.

Eram 6 horas quando, na Basílica o Bispo de Malange e mais doze sacerdotes concelebraram. Depois, no altar exterior da Basílica, o Cardeal Legado presidiu a uma concelebração, na qual participaram to-

COM 87 ANOS VEIO A PÉ DE VILA DA FEIRA PARA REZAR PELA PAZ E PROMETE VOLTAR...

COVA DA IRIA, 13 de Maio

Depois de alguns dias de viagem, chegou à Cova da Iria uma simpática velhinha, Maria Justino, de 87 anos, que veio a pé de Vila da Feira, trazendo a intenção de rezar somente pela Paz.

Em Outubro último já aqui estivera, tendo viajado também a pé, para rezar pelos seus benfeitores, e tencionava voltar em Agosto, para pedir pelos nossos soldados, sempre viajando a pé...

SALAZAR conversou com a Irmã Lúcia

Momentos após a chegada do Chefe do Estado à tribuna, erguida na escadaria da Basílica, a Irmã Lúcia foi apresentada ao Supremo Magistrado da Nação e ao Presidente do Conselho.

O Prof. Oliveira Salazar manifestou a maior satisfação pelo ensejo de conhecer a única sobrevivente dos videntes de Fátima, tendo conversado durante alguns minutos com a Irmã Lúcia que falava animadamente e com grande a-vontade.

ULTIMAS NOTICIAS

MILHARES de fiéis mantêm-se em Fátima

COVA DA IRIA, 13 — Apesar das filas intermináveis de automóveis e de autocarros que tolam, vagarosamente, pelos caminhos «Caminhos de Fátima», nas estradas que cruzam as vertentes da serra de Aire, e dos muitos milhares de peregrinos que a pé regressam a suas casas, na Cova da Iria mantém-se esta noite um movimento extraordinário.

Numerosos fiéis conservam-se no Santuário e fazem com que continue esgotada a lotação dos hotéis e pensões. Tudo leva a crer que seja bem diferente do habitual o ambiente de Fátima durante o ano do Cinquentenário, agora iniciado.

Prevê-se já extraordinária afluência na Cova da Iria para o mês de Agosto, quando se realizará o Congresso Mariano Internacional.



OUTRO ASPECTO DA COVA DA IRIA, A CHEGADA DO SOBERANO PONTIFICE